



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico e de Português e História e Geografia de
Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Aprender brincando: as TIC na aula de Português - um percurso no 2.º
Ciclo do Ensino Básico

Ana Maria Gonçalves Barbosa



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Ana Maria Gonçalves Barbosa

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico e de Português e História e Geografia de
Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Aprender brincando: as TIC na aula de Português -
um percurso no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Ana Isabel Pinto

Novembro de 2022

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.”

Paulo Freire

Agradecimentos

Cinco anos se passaram deste percurso académico e é altura de concluir a fase mais incrível, exaustiva e recompensadora da minha vida. Não poderia deixar de gratificar as pessoas que estiveram sempre presentes do meu lado durante estes anos.

Primeiramente, gostaria de reconhecer o apoio e o acompanhamento da minha orientadora, Professora Doutora Ana Isabel Pinto. Agradecida por toda a disposição, empatia e amizade que expõe todos os dias. O meu mais sincero obrigada.

Agradecer também ao Professor Doutor Gonçalo Maia Marques, coordenador do Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico, por me acompanhar ao longo destes dois anos de mestrado e, também, na Licenciatura. Esteve sempre pronto a ajudar e a acompanhar o meu percurso académico. Obrigada pelas conversas sinceras e por todos os conhecimentos sobre a História.

Não poderia deixar de gratular os restantes docentes que fizeram parte do meu percurso, desde a licenciatura até ao mestrado. O meu reconhecimento por todas as aprendizagens que conquistei.

Incansavelmente, agradeço aos meus pais por nunca terem desistido de mim, até mesmo quando eu duvidei e não acreditava que seria capaz de terminar o curso. Tudo o que sou hoje devo a eles e, por isso, agradeço todo o apoio e cuidado que tiveram comigo, sem eles nada seria possível.

Aos meus familiares, amigos e namorado por estarem sempre do meu lado, com palavras de incentivo e de amizade. Sem o apoio deles tudo teria sido diferente. Um agradecimento especial à minha avó Maria José que expressava sempre um orgulho imenso pelo meu percurso e que, infelizmente não me viu a terminar o curso que sempre sonhei, mas que acredito que está muito feliz pela etapa alcançada.

À Catarina, a minha colega de estágio, que esteve diariamente comigo nesta última fase e nestes últimos cinco anos. A primeira amizade da Universidade que levo para a vida.

Obrigada desde já por toda a paciência e tranquilidade que me transmitias. Ultrapassamos as dificuldades juntas, mas todo o esforço compensou pois considero que fizemos um bom trabalho e fomos um brilhante par pedagógico.

Não posso deixar de agradecer igualmente aos professores cooperantes e aos alunos que se cruzaram comigo como professora estagiária. Um enorme obrigada por me acompanharem e ajudarem nas dificuldades que apareceram ao longo das aulas.

Finalmente, agradeço, de coração, a todos os meus colegas que confraternizaram comigo ao longo desta jornada. Ao pessoal não docente da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, principalmente à D. Carla por tão amorosa receção e disponibilidade desde o primeiro até ao último dia nesta fantástica instituição.

A todos, muito obrigada!

Resumo

No presente relatório de estágio é retratado o percurso pedagógico desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2021/2022, no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada, incorporada no Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico.

Para elaborar este relatório de estágio, procedeu-se ao enquadramento das duas intervenções educativas realizadas ao longo do ano letivo: 1.º e 2.º Ciclos do ensino básico, destacando a caracterização de cada contexto, os aspetos referentes às atividades realizadas nas diferentes áreas de intervenção e alguns recursos didáticos utilizados para a elaboração das propostas de aprendizagem. Será igualmente explicada a proposta pedagógica que envolveu as TIC e o ensino do Português em sala de aula com uma turma do 5.º ano do 2.º CEB. Esse momento traduziu-se num estudo de investigação que teve como objetivo perceber se a utilização das apps e jogos lúdicos na disciplina de Português favoreciam a aprendizagem dos discentes em Português.

Para realizar o estudo, foi primeiramente efetuada uma revisão sistemática da literatura e elaborado um trabalho próximo do estudo de caso. Para o formalizar adotou-se uma metodologia qualitativa em que se recolheram dados, recorrendo a um inquérito por questionário, no qual os alunos avaliaram numericamente as disciplinas favoritas; a preferência pela utilização do manual ou de atividades lúdicas, quais as apps utilizadas ao longo das implementações e as que mais gostaram. Podemos concluir, com este estudo, que os alunos aprenderão melhor com as apps e atividades lúdicas, primeiramente porque sentem à-vontade com as mesmas visto que nasceram no mundo da tecnologia. Paralelamente, ficaram a conhecer apps que desconheciam, visto ser o manual o principal utensílio de trabalho no dia a dia na sala de aula. Podemos, ainda, verificar que com o recurso ao jogo, os discentes apresentaram maior proficiência no português nas atividades realizadas e a sua preferência pela disciplina aumentou.

Palavras-chave: Português; TIC; Aula.

Abstract

In this final report we portray the pedagogical journey developed during the school year 2021/2022, under the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, incorporated in the Master's Degree in Teaching of 1st cycle of basic education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd cycle of basic education.

To prepare this report, we began by proceed the framework of the two educational interventions carried out throughout the school year: one in the first cycle of basic education and another in the second cycle of basic education, highlighting, in addition to the characterization of each context, aspects relating to the activities carried out in the different areas of intervention and some teaching resources used for the development of learning proposals. In addition to the two interventions, the pedagogical proposal that involved ICT and the teaching of Portuguese in the classroom with a class of 5th year of the 2nd CEB will also be explained. This moment was a research study that aimed to understand whether the use of apps and games in Portuguese subjects favoured students' learning in Portuguese.

To conduct the study, a systematic literature review was first carried out and close case study work was undertaken. To formalise it, a qualitative methodology was adopted, in which data were collected using a questionnaire survey, in which students numerically assessed their favourite subjects; their preference for the use of the textbook or playful activities; which apps were used throughout the implementations; and which they liked the most. We can conclude from this study that students learn better with apps and playful activities, firstly because they feel at ease with them, since they were born in the world of technology. At the same time, they got to know apps that they didn't know, since the textbook is the main tool for their daily work in the classroom. We can also see that with the use of the game, the students showed greater proficiency in Portuguese in the activities carried out and their preference for the subject increased.

Keywords: Portuguese; ICT; Class.

Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo	6
Abstract.....	7
Índice	9
Índice de Tabelas	12
Índice de Figuras	13
Índice de Gráficos.....	15
Siglas e Acrónimos	16
Introdução	17
Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	19
Capítulo I - Intervenção em contexto educativo do 1.º CEB	19
Caracterização do contexto educativo.....	19
O meio local.....	19
O Agrupamento e a Escola	19
A turma.....	24
Percurso da Intervenção Educativa: o 1.º ano de escolaridade.....	24
Áreas de intervenção	25
Português	25
Matemática	27
Estudo do Meio Físico e Social	28
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	31
Apoio ao Estudo	33
Oferta complementar	34
Síntese	36
Capítulo II - Intervenção em contexto educativo do 2.º CEB	37
Caracterização do contexto educativo.....	37
O meio local.....	37
O Agrupamento e a Escola	37

As turmas.....	39
Percurso da Intervenção Educativa: o 5.º ano e 6.º ano de escolaridade.....	43
Observação de aulas	43
Português	43
História e Geografia de Portugal	48
Envolvimento na Comunidade Educativa	52
Síntese	52
Parte II – Trabalho de investigação	54
Capítulo I - Introdução	55
Caracterização do estudo.....	55
Identificação da pertinência do problema.....	55
Questões e Objetivos da investigação	56
Motivação.....	57
Capítulo II – Fundamentação Teórica	58
As TIC: uma definição	58
As TIC na escola (portuguesa)	60
As TIC nas aulas de Português.....	63
Capítulo III- Metodologia de investigação	65
Opções metodológicas	65
Descrição do estudo	66
Caracterização dos participantes	67
Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	67
Procedimentos de análise de dados.....	68
Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados	71
Primeira sessão- Questionário inicial	71
Atividade 2 – Atividades elaboradas em sala de aula.....	74
Atividade 3- Questionário Final.....	79
Análise e interpretação da proposta pedagógica	79
Capítulo V- Conclusões	94
Conclusões do Estudo	94
Limitações do estudo	96
Sugestões para investigações futuras	96

Considerações finais.....	96
Parte III- Reflexão Global da PES	98
Reflexão global.....	99
Referências Bibliográficas.....	101
Anexos	104
Anexo 1- Planificação 1.º Ciclo.....	104
Anexo 2- Planificação de Português 2.º Ciclo	107
Anexo 3- Planificação de História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo	109
Anexo 4- Questionário	111
Anexo 5- Consentimento Informado	114
Anexo 6- Guião de observação	115

Índice de Tabelas

Tabela 1- Argumentos para o texto de opinião.....	48
Tabela 2- <i>Preferência dos alunos: Manual ou Atividades lúdicas</i>	81
Tabela 3- Características do manual e das atividades lúdicas.....	82
Tabela 4- Utilização dos jogos favorece a aprendizagem na disciplina de Português.....	84
Tabela 5- Porque as atividades lúdicas favorecem na aprendizagem do Português	86
Tabela 6- Apps trabalhadas na sala de aula	88
Tabela 7- Apps utilizadas pelos alunos	88
Tabela 8- Apps que os inquiridos mais gostaram	90
Tabela 9- Apps preferidas dos alunos.....	90
Tabela 10- Disciplinas preferidas dos alunos.....	91

Índice de Figuras

Figura 1- Planta da sala de aula da turma do 1.º ano.....	23
Figura 2 - Horário da turma do 1.º ano	24
Figura 3- Atividade com plasticina para desenhar a letra “v” minúscula	27
Figura 4- Atividade do maior, menor e igual em relação a animais	29
Figura 5-Experiência com materiais que dissolvem e não dissolvem.....	30
Figura 6–Atividade de criação de um livro com desenhos das pessoas mais próximas dos alunos	31
Figura 7–Atividade do poster sobre a diferença.....	31
Figura 8– Atividade da árvore de Natal com as mãos dos alunos	33
Figura 9– Atividade do painel de inverno.....	33
Figura 10- Dramatização da História da Carochinha	34
Figura 11- Atividade de pintar o Banco da Gentileza	36
Figura 12- Horário da turma do 6.º ano	42
Figura 13-Cargas horárias semanais das disciplinas apresentadas no Decreto-Lei 139/2012 5 de julho (p.3485).....	43
Figura 14- Trabalho terminado exposto na Biblioteca Escolar	46
Figura 15- Desenhos e frases nos bagos de trigo terminados.....	46
Figura 16-Atividade do Plickers	47
Figura 17- Trabalho elaborado por uma aluna sobre o 25 de abril de 1974	51
Figura 18-Trabalho elaborado por uma aluna sobre o 25 de abril de 1974.....	51
Figura 19- Puzzle construído pelos alunos (operações dos militares revoltosos no dia 25 de abril de 1974).....	51
Figura 20- Tópicos que os alunos tiveram em atenção nas apresentações do 25 de abril de 1974	51
Figura 21- Aluna a apontar as respostas das perguntas do PeddyPapper	52
Figura 22- Alunos a ler uma das perguntas do PeddyPapper.....	52
Figura 23- Cartões relativos ao posto 10 (a pergunta em qr code e a notícia- fonte primária)	52
Figura 24- Um dos três guiões do PeddyPapper	52

Figura 25– Questionário inicial sobre “Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”	73
Figura 26– Questionário inicial sobre “Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”	73
Figura 27– Questionário inicial sobre” Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”	74
Figura 28– Guião do PeddyPapper	76
Figura 29– Apresentação no Genially sobre as funções sintáticas.....	77
Figura 30- Roleta das funções sintáticas	78

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Idades dos alunos da turma do 5.º ano	40
Gráfico 2- Preferências da disciplina de Português	93
Gráfico 3- Preferências da disciplina de Português	93

Siglas e Acrónimos

CEB- Ciclo do Ensino Básico

INE- Instituto Nacional de Estatística

PE- Professora Estagiária

PES- Prática de Ensino Supervisionada

QF- Questionário Final

QI- Questionário Inicial

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

O presente relatório diz respeito à Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada inserida no Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico.

A Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada ocorreu nos dois semestres no 2.º ano do referido mestrado. No primeiro semestre, a PES decorreu numa escola do 1.º Ciclo, com uma turma de 1.º ano. No segundo semestre, sucedeu numa escola de 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, em duas turmas, uma turma do 5.º ano e outra do 6.º ano de escolaridade.

Paralelamente este é também um estudo de investigação realizado na PES do segundo semestre com o tema “Aprender brincando: as TIC na aula de Português -um percurso no 2.º Ciclo do ensino básico”. Escolhi este tema pois sempre me fascinou o mundo tecnológico e quando estive do outro lado, como aluna, também sentia mais interesse pelas aulas de cariz mais lúdico do que por aquelas em que se utilizava exclusivamente o manual escolar. Além disso, centrei o estudo na disciplina que mais me fascina, o Português.

Vários são os objetivos a que nos propusemos chegar com este estudo: identificar os benefícios que a utilização das TIC traz às aulas de Português; em que momentos a aprendizagem é mais significativa a utilização destas estratégias versus o Manual Escolar; quais as ferramentas informáticas que favorecem de modo mais eficaz a aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa e em que momentos da aula é mais profícua a sua utilização.

Para tal, começamos por fazer uma revisão sistemática da literatura sobre o assunto, a qual passa por temas como uma proposta de definição das TIC, as TIC na escola (portuguesa) e as TIC nas aulas de Português. Ora, partindo do facto de a revisão sistemática da literatura efetuada apontar para que os jogos e atividades lúdicas tragam vantagens para o aproveitamento escolar dos discentes, em todos os momentos do estágio, procurou-se, então, realizar atividades diferentes, como estratégias interativas

para consolidar algum conteúdo gramatical novo ou a interpretação de texto de forma divertida. Acreditamos que juntar as TIC com a disciplina de Português poderá ter significativos progressos nos resultados escolares.

De modo a compreender o alcance de tais atividades realizou-se um estudo quantitativo com o auxílio das tarefas mencionadas e de dois questionários, um inicial e um final o qual será explicado e analisado detalhadamente neste relatório.

Assim, o presente relatório está dividido em três grandes partes. O capítulo I diz respeito ao enquadramento da PES dos dois semestres, isto é, à caracterização dos contextos e dos percursos de intervenções. O segundo capítulo é destinado ao trabalho de investigação e o terceiro capítulo determina-se a uma reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada, onde se procurará indicar os contributos da PES para o desenvolvimento profissional da investigadora. Por fim, apresenta-se a bibliografia e os anexos.

Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

Na primeira parte do relatório, constituída pelo primeiro capítulo, refletiremos sobre a intervenção educativa no contexto do primeiro ciclo do ensino básico, efetuada junto de uma turma do primeiro ano de escolaridade.

Capítulo I - Intervenção em contexto educativo do 1.º CEB

Neste capítulo será descrito o meio local do agrupamento, da escola, da turma e o percurso de intervenção educativa.

Caracterização do contexto educativo

O percurso do contexto educativo onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada do primeiro semestre, no 1.º ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvido ao longo de cerca de quatro meses.

O meio local

A PES do primeiro semestre foi realizada numa escola a norte de Portugal, localizada no litoral com uma forte área urbanizada e com vários sectores de comércio e indústria disponíveis.

O Agrupamento e a Escola

O centro educativo no qual decorreu a PES do primeiro semestre integra um Agrupamento de Escolas que fez agregação com mais dois agrupamentos. Assim sendo, é constituído por catorze unidades educativas, sendo elas as seguintes: nove Jardins de Infância, doze Escolas de 1.º ciclo, duas de 2.º e 3.º ciclos e a Escola-sede, que incluiu secundário. Uma das escolas do 2.º e 3.º ciclos inclui o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

A instituição na qual a prática se desenvolveu é constituída por Jardim de Infância e 1.º ciclo. De um modo geral, o espaço apresentava boas dimensões e as crianças tinham bastante espaço exterior para brincar.

O interior era constituído por cinco salas de aula, uma vez que existiam apenas cinco turmas, uma sala para cada ano, à exceção do 4.º ano, que tinha duas turmas, uma cantina, uma biblioteca, com estantes com livros e três computadores para os docentes usufruírem e utilizarem sempre que fosse necessário, um ginásio e um espaço com material adequado para as aulas de Educação Físico-Motora. Geralmente as crianças brincavam no recreio e, quando as condições climatéricas não eram favoráveis, os alunos usavam o ginásio como recurso. Quanto às casas de banho, existia uma para funcionários e docentes e outras quatro para os alunos, devidamente separadas por sexos.

A comida da cantina era confeccionada por três cozinheiras e uma tarefeira a meio tempo, sendo corretamente escolhida por uma nutricionista. A ementa era igual em todas as escolas do concelho. No que diz respeito aos recursos humanos, a instituição contava ainda com um total de oito professores, quatro docentes do quadro do agrupamento e quatro de zona pedagógico (professora do 1.º ano, professora de inglês, professora de apoio e professor de educação especial). Uma das professoras do 4.º ano era também coordenadora da escola.

O contexto era composto por três assistentes operacionais, duas delas eram responsáveis pelas crianças quando estas estavam no recreio e a terceira auxiliava a cozinheira nas refeições.

Relativamente ao horário de funcionamento, o centro educativo oferecia os seus serviços das 8 horas e 30 minutos até às 18 horas.

Assim, das 8 horas e 30 minutos às 9 horas, as crianças eram recebidas pelas assistentes operacionais. Das nove horas ao meio-dia, as crianças estavam em atividades letivas realizadas pela respetiva docente (com pausas para o intervalo da manhã intercalado entre as turmas para as crianças não se encontrarem, cumprindo o distanciamento social devido à COVID-19. Assim sendo as turmas do 1.º e 2.º anos tinham intervalo primeiro e, só depois, as turmas de 3.º e 4.º anos vinham para intervalo.

Ao meio-dia e meio duas turmas (1.º e 2.º anos) dirigiam-se para a cantina, enquanto as outras três se mantinham na sala de aula até a essa hora para, como foi referido anteriormente, evitar o contacto físico e manter o distanciamento social. De

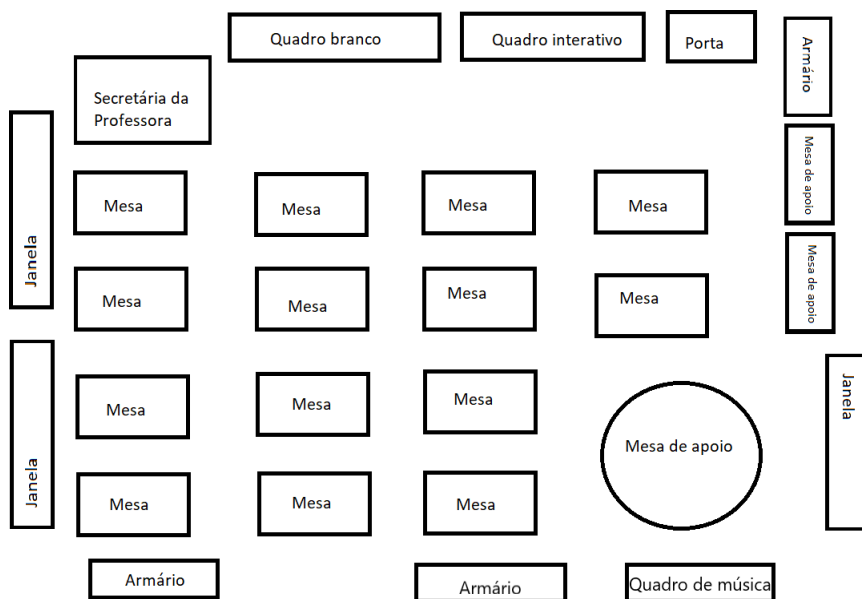
destacar que as crianças não usavam máscara visto não ser obrigatório segundo as regras do Governo e do agrupamento.

No final do almoço, os alunos tinham permissão de ir brincar para o recreio (dependendo das condições climatéricas), com a assistente operacional, até às 14 horas e 15 minutos. As atividades letivas orientadas pelas docentes recomeçavam a essa hora até às dezasseis horas.

A sala de aulas onde se realizava a prática educativa, no geral, apresentava boas condições para a aprendizagem das crianças. Tinha uma boa iluminação natural, devido à existência de diversas janelas ao longo de duas paredes. Esta encontrava-se apetrechada com um projetor, um quadro interativo, um computador, um quadro branco e dois armários com bastante material escolar. Estava estruturada de forma que houvesse uma boa visualização de toda a turma e um aluno por mesa, devido à COVID-19, para que as crianças mantivessem o distanciamento social (Figura 1). Apesar de ser uma sala antiga, era acolhedora e os trabalhos realizados pelos alunos ao longo dos períodos letivos estavam afixados na mesma em quadros de cortiça e alguns materiais utilizados pela professora para trabalhar determinados conteúdos programáticos também estavam expostos, tornando a sala mais didática e atrativa para a aprendizagem da turma.

Figura 1

Planta da sala de aula da turma do 1.º ano



O dia começava com as crianças a entrar na sala e, em cada dia, havia o chefe do dia que distribuía o material que seria utilizado, ou seja, os cadernos diários, os manuais e estojos do armário. Seguidamente, a docente perguntava ao chefe do dia que dia era, o mês e o dia da semana e escrevia a data no quadro. Para tornar o início do dia mais lúdico, o par de estágio levou um “Quadro do Tempo” e, todo os dias, o respetivo chefe do dia colocava o dia no calendário, via a temperatura e, com uma seta apontava para o estado do tempo. Posteriormente, a docente iniciava os conteúdos programáticos ou de Matemática ou de Português (estas áreas disciplinares eram sempre trabalhadas na parte da manhã) até às dez horas e quinze minutos, hora a que a turma ia para o intervalo da manhã. O intervalo tinha a duração de trinta minutos, por isso, a aula seguinte iniciava-se às dez horas e 45 minutos até ao meio-dia. Seguidamente, a turma dirigia-se à cantina para almoçar. As crianças desta turma tinham o intervalo de almoço do meio-dia e meio até às catorze horas.

No final do intervalo de almoço, a turma voltava para a sala de aula para iniciar as atividades letivas da parte da tarde. Nesta altura do dia, existia também uma outra rotina que era a audição de uma música com o objetivo de os alunos relaxarem após a euforia do intervalo. De seguida, a docente dava seguimento aos conteúdos programáticos (estudo

do meio, expressões ou apoio ao estudo) até às dezasseis horas, horário esse em que terminavam as atividades do dia. A partir das dezasseis horas, os alunos iam embora com os respetivos familiares, apesar de que alguns ficavam para as AEC- Atividades de Enriquecimento Curricular. Ao longo da semana faziam duas atividades distintas, uma ligada à Educação Física e a outra à Expressão Plástica, como se pode verificar no horário da turma do 1.º ano presente na Figura 2.

Figura 2

Horário da turma do 1.º ano

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira		Quinta-feira	Sexta-feira				
8:30- 9:00		Português	Matemática	Português		Matemática	Educação Física				
9:00- 9:30										Educação Artística	
9:30-10:00											
10:00- 10:30											
10:30- 11:00											
11:00- 11:30		Matemática	Português	Matemática		Português	Estudo do Meio				
11:30-12:00											
12:00-12:30											
12:30-13:00											
13:00-13:30											
13:30-14:00											
14:00-14:30											
14:30-15:00	Expressão Artística	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Oferta Complementar		Educação Artística					
15:00-15:30				Apoio ao Estudo							
15:30-16:00											

A turma

A turma era composta por catorze crianças, sendo que seis eram meninos e oito eram meninas, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos de idade. Todas as crianças da turma residiam na freguesia ou nas proximidades do contexto educativo, deslocando-se para a escola de carro, com os seus encarregados de educação, ou a pé.

A turma, no geral, tinha resultados positivos. Contudo, três dos catorze alunos, apresentavam maiores dificuldades em comparação com os restantes colegas. Um dos meninos tinha acompanhamento pelo professor do ensino especial e os outros dois pela professora de apoio. Tendo em conta o facto de ser uma turma de 1.º ano, nem sempre tinha um bom comportamento, nem respeitava as regras da sala de aula. Eram crianças empenhadas, muito participativas, mas um pouco barulhentas. Apesar disso, era uma turma com crianças muito curiosas, tinham interesse em saber mais e entender o que se passava ao seu redor. De uma forma global, a turma demonstrava gosto por todas as áreas curriculares, participando de forma empenhada nas atividades propostas pela docente.

Percurso da Intervenção Educativa: o 1.º ano de escolaridade

Neste ponto, serão retratadas as principais áreas de intervenção, assim como os conteúdos abordados e algumas estratégias utilizadas.

A PES do primeiro semestre está organizada em par pedagógico permitindo mostrar a importância do trabalho colaborativo.

A PES desenvolveu-se ao longo de catorze semanas. As três primeiras semanas foram destinadas à observação da turma, de modo a conhecê-la melhor bem como às estratégias e metodologias utilizadas pela professora cooperante.

Nas restantes semanas houve uma distribuição das aulas pelo par pedagógico, ou seja, cinco semanas de intervenção para cada elemento. As semanas de regência sucederam de segunda-feira a quarta-feira, à exceção de duas semanas intensivas ocorridas no mês de dezembro e outras duas no mês de janeiro, nas quais o estágio ocorreu de segunda-feira a sexta-feira. De referir que nas duas semanas de dezembro as regências

ocorreram nas semanas em que houve feriado, ficando assim um total de quatro dias a reger. Nas duas semanas de janeiro foram cumpridos os cinco dias de regência, uma semana para cada elemento do par pedagógico.

Apesar das regências serem divididas, todo o trabalho realizado, ou seja, as planificações e preparação de materiais foi executado por ambos os elementos do par pedagógico. Para realizar as planificações, tinha-se em conta o que a professora cooperante pedia, isto é, esta mandava por e-mail os conteúdos que o par pedagógico teria de abordar. Após o término e a entrega das planificações, a professora cooperante dava o seu feedback acerca das mesmas e, após isso, é que os professores supervisores davam a sua apreciação para que as regências ocorressem da melhor maneira.

Áreas de intervenção

Português

Relativamente a esta unidade curricular, foram trabalhados conteúdos dos quatro domínios do programa da disciplina: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática.

No domínio da Oralidade (compreensão e expressão) pretendeu-se “...interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades...”, isto é, “...reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões; exprimir opinião, partilhar ideias e sentimentos)” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Com isto, foi trabalhado com os alunos a questão de levantar sempre o dedo para responder a questões ou exprimir a sua opinião e ideias, isto para que percebam que há opiniões distintas, mas que as temos de respeitar. Para além disso, trabalhou-se o cumprimento de regras (chegar a horas, agradecer, pedir desculpa, emprestar material ao colega sempre que necessário, estar sentados de forma correta e em silêncio aquando das atividades, tendo assim um bom comportamento).

No domínio da Leitura, pretendeu-se desenvolver a “competência da leitura com vista a um domínio progressivamente mais seguro da compreensão dos textos;” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Para desenvolver estas competências, foram criadas

atividades lúdicas, isto numa fase em que conheciam algumas das letras do abecedário, ou seja, criaram-se jogos de perguntas com opções acerca das sílabas, as letras maiúsculas e minúsculas, isto para os alunos começarem a ler e darem início à formação de frases. Com o passar do tempo, era dada a oportunidade de serem os alunos a lerem os exercícios, uma maneira de treinarem a leitura e de expandirem o seu vocabulário.

No que concerne ao domínio da Escrita é esperado que os alunos saibam “... escrever pequenos textos para a apropriação progressiva da dimensão gráfica, ortográfica e compositiva da escrita;” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Para isso, criaram-se vários momentos de ditados de frases e palavras, bem como escreviam sempre na primeira aula do dia, o local da escola, a data, o mês e o ano e, também o nome, de modo a treinarem a grafia.

No domínio da Gramática é esperado que os alunos adquiram “...” consciência linguística (fonológica, morfológica, lexical, sintática, semântica, textual-discursiva) com alguma metalinguagem elementar (sílabas, por exemplo).” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Para desenvolver estas competências foram abordados diversos conteúdos (as vogais, as consoantes (Figura 3), as sílabas, palavras e fonemas). Os alunos ficaram a reconhecer o nome próprio, bem como que se inicia com letra maiúscula. Trabalhou-se ainda o ponto final e a letra maiúscula no início das frases.

Figura 3

Atividade com plasticina para desenhar a letra “v” minúscula



No domínio da Educação Literária, pretende-se que “...por meio de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e escritos, através de uma experimentação artístico-literária...” se “... inclua ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar;” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Para isso, foi trabalhado a audição de músicas sobre as letras que aprendiam, músicas de Natal, músicas de inverno; em algumas ocasiões quando havia leitura de algum livro, os alunos, no fim, desenhavam o que mais tinham gostado ou algo que os marcou.

Matemática

No que concerne à área da Matemática, foram trabalhados os domínios Números e Operações e Geometria e Medida.

Dentro do domínio dos Números e Operações, pretende-se que “Os alunos prossigam o desenvolvimento do sentido de número (iniciado informalmente no pré-escolar) e a compreensão dos números e das operações, bem como da fluência do cálculo mental e escrito.” (Aprendizagens Essenciais, 2018), portanto, foram trabalhados diversos conteúdos programáticos, tais como os números naturais, a adição e subtração, resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática.

No domínio da Geometria e Medida, para que “Os alunos prossigam no desenvolvimento da capacidade de visualização e na compreensão de propriedades de figuras geométricas, bem como na noção de grandeza e processos de medida” (Aprendizagens Essenciais, 2018) foram trabalhadas a localização e orientação no espaço e a figuras geométricas.

Ao longo das aulas de Matemática nas quais se trabalharam estes conteúdos, o par pedagógico procurou planificar e desenvolver atividades lúdicas, educativas e visuais, como por exemplo: comboio dos números de forma crescente e decrescente, a utilização da moldura do 10, do ábaco e do material multibase, jogos no site WordWall, jogos com cartões com o objetivo de contarem as imagens representadas, de modo a indicar o número correto, o maior, menor e igual em relação aos animais, uma forma de os motivar na elaboração da atividade (Figura 4), entre outras. As atividades tinham como objetivo

captar a atenção, o interesse e tornar a aprendizagem dos alunos mais simples e divertida, ou seja, procurando fomentar o seu gosto por esta área.

Figura 4

Atividade do maior, menor e igual em relação a animais



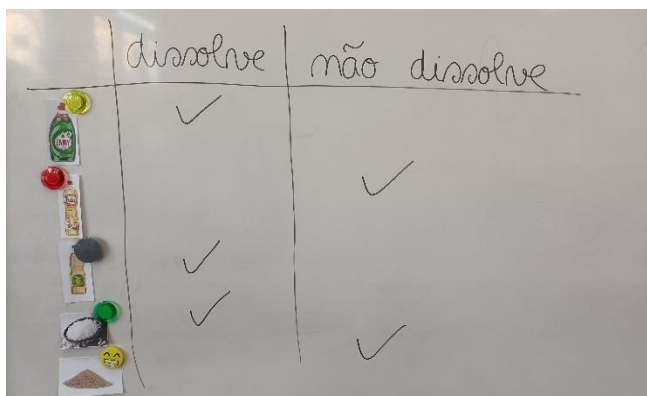
Estudo do Meio Físico e Social

No que diz respeito à área de Estudo do Meio, foram trabalhados diferentes blocos. Primeiramente, foram tratados conteúdos ligados ao meio social e, posteriormente, conteúdos relacionados ao meio físico.

No meio físico foi trabalhado o Bloco 5 – À Descoberta Dos Materiais E Objetos, isto é, foi trabalhada uma experiência com os alunos: verificar experimentalmente o efeito da água nas substâncias (molhar, dissolver, tornar moldável...). A experiência foi acerca das substâncias que dissolvem e não dissolvem com a água. Como materiais havia óleo, areia, sal, vinagre e detergente da loiça, como se pode ver na figura 5.

Figura 5

Experiência com materiais que dissolvem e não dissolvem



No meio social, foi trabalhado o Bloco 2 – À Descoberta Dos Outros E Das Instituições, nomeadamente conhecer os direitos e deveres que os alunos têm na escola, estabelecer relações de parentesco (pai, mãe, irmãos, avós)- criação de uma árvore genealógica- as pessoas que rodeiam os alunos na escola, em casa e nos locais onde fazem atividades (criação de um livro acerca das pessoas próximas dos alunos) - Figura 6 -, participar na arrumação, arranjo e conservação da sala, do mobiliário e dos materiais e, ainda, a diferença, isto é, não colocar uma criança de parte por ela ser “diferente” das outras, mas sim integrá-la e ser amiga dela (criação de um poster colocado no hall da entrada da escola para todos os alunos terem a oportunidade de ver) - Figura 7 -.

Figura 6

Atividade de criação de um livro com desenhos das pessoas mais próximas dos alunos

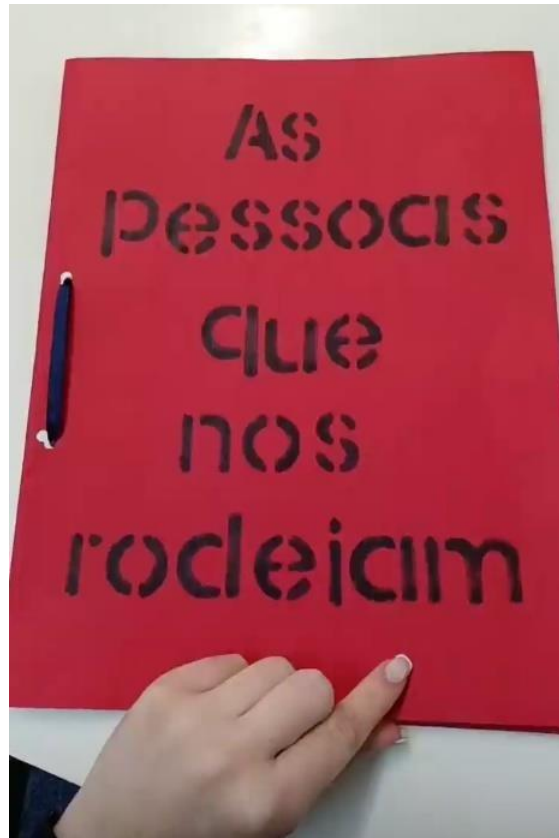
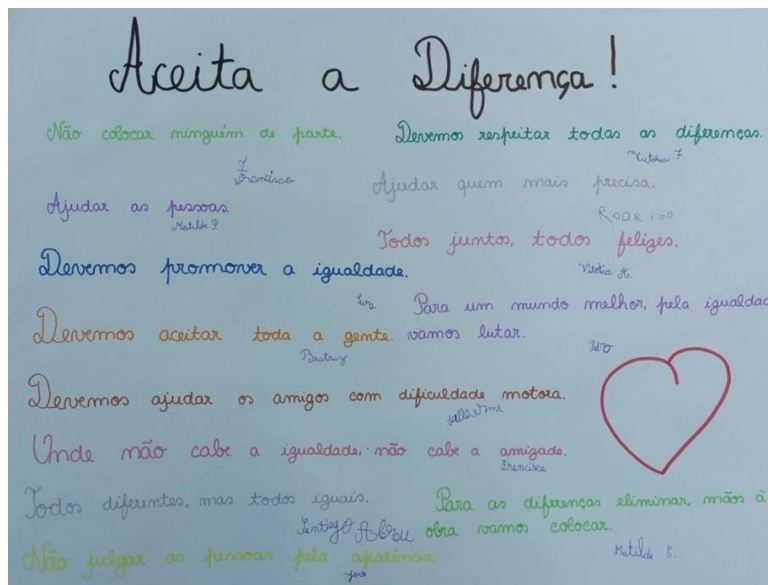


Figura 7

Atividade sobre aceitar diferença



Ao longo das aulas de Estudo do Meio, o par de estágio criou diversos materiais didáticos como cartazes, livros interativos, criação de um livro sobre as pessoas que rodeiam os alunos, duas experiências para que os alunos pudessem aprender os conteúdos de uma forma divertida e diferente daquilo que estavam habituados e com o intuito de cativar e motivar a atenção da turma.

As atividades que foram desenvolvidas tinham como propósito “centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento; privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem; valorizar a natureza da Ciência...” (Aprendizagens Essenciais, 2018).

Expressões Artísticas e Físico- Motoras

A área de Educação Físico-Motora foi lecionada apenas algumas vezes, visto que nas semanas ímpares, os alunos tinham atletismo com professores contratados pela Câmara Municipal. Nessas semanas, a professora cooperante cedia a aula de Apoio ao Estudo na quarta-feira para o elemento do par de estágio dar a aula. Assim sendo, em Educação Físico-Motora, foi trabalhado o Bloco 1- Perícia e Manipulação e o Bloco 4 – Jogos.

Devido à pandemia foram planificadas atividades de modo que os alunos tivessem o mínimo contato físico uns com os outros.

Para a realização das aulas, a turma era dividida em grupos de quatro elementos previamente pensados pelo par. A professora estagiária antecipadamente explicava os jogos para cada posto e como iria funcionar a aula. Os grupos realizavam o jogo que se encontrava em cada posto.

Relativamente às Expressões Plásticas, foram realizadas diversas atividades ao longo das semanas de intervenção, por norma relacionadas com as festividades do momento. Elaboramos um ouriço com folhas secas e uma bolsa em forma de castanha, relativo ao Outono. No mês de dezembro e época natalícia houve a elaboração de paisnatais com cartolinas, uma árvore de Natal para colocar na porta da sala, como se verifica

na figura 8, um painel de inverno com guarda-chuvas feitos com papel crepe e um boneco de neve grande. (Figura 9). Na pintura, coloriram as letras relativas à palavra “Inverno” para o painel e objetos alusivos ao mesmo, como gorros, luvas e cachecóis.

Figura 8

Atividade da árvore de Natal com as mãos dos alunos



Figura 9

Atividade do painel de inverno



Na Expressão Musical, a turma teve a oportunidade de aprender várias músicas de Natal, uma música do inverno e outra sobre o Magusto.

Por fim, na Expressão Dramática, o par pedagógico criou um teatro de sombras onde contou a história da Carochinha e um trava-línguas, como mostra na figura 10. Com isto, formou-se grupos de dois elementos e, através das sombras criadas pelas professoras estagiárias, um grupo de cada vez foi apresentar a sua história aos restantes colegas e às professoras. Após isso, foram eles mesmos a criar as próprias personagens com cartolina preta e paus de espetada, fornecidas pelo par pedagógico. Com as personagens criadas pela turma, formamos uma história muito criativa. Esta atividade tinha como objetivo que os alunos desenvolvessem a imaginação, a criatividade e que se libertassem, o que foi conseguido com sucesso e todos ficaram satisfeitos pelo trabalho de cada grupo tendo proporcionado momentos muito agradáveis.

Figura 10

Dramatização da História da Carochinha



Apoio ao Estudo

Relativamente à área de apoio ao estudo, o par pedagógico trabalhou com os alunos os conteúdos abordados nas três áreas com mais carga horária, ou seja, português,

matemática e estudo do meio. Como nem sempre conseguíamos abordar tudo o que estava planejado, o que restava, era dado no Apoio ao Estudo. Fizemos jogos como uma caça ao tesouro dos números e das letras já trabalhadas pelos alunos, espalhados pela escola; uma caça ao tesouro na sala de aula onde os alunos tinham de encontrar, cada um, um cartão e tinham de ler a palavra contida nesse cartão; trabalhamos nos manuais e nos cadernos de treino as letras; fizemos ditados de frases; jogos de tabuleiro; jogos de mímica e fornecemos palavras para formarem frases no quadro.

Oferta complementar

No que concerne à Oferta Complementar, os alunos implementaram o Projeto GentilMente, uma forma de dar resposta aos problemas de comportamento detetados na escola.

Tem como mote ***Ser gentil comigo, com o outro, com ambiente***, articulado com atividades de educação ***emocional***.

Assim sendo, o par pedagógico trabalhou com os alunos a questão de se ser gentil para com as pessoas, com imagens de boas e más ações.

Pintou-se um banco no exterior da escola, sendo esse o Banco da Gentileza. Nele só poderão sentar os alunos que façam boas ações e que sejam gentis. (Fig.11).

Figura 11

Atividade de pintar o Banco da Gentileza



Abordamos o tema da poluição, uma forma de cuidar do ambiente, não deitando lixo para o chão nem para o mar e fazer a separação do lixo.

Trabalhamos também com os alunos a importância da água e os hábitos que temos de tomar para não desperdiçar sem necessidade, fechar a torneira quando lavam os dentes, não deixar a água aberta quando estão a lavar a loiça, entre outros.

Não esquecendo um conteúdo muito importante, sendo ele, os direitos e os deveres, uma vez que abordamos mais ao pormenor os direitos das crianças, mais propriamente o direito a brincar, pois apresentamos um vídeo criado pelo par de estágio juntamente com mais duas colegas no 3.º ano de licenciatura, sendo um vídeo para um projeto Rural 3.0, o qual ganhamos. Aproveitamos para fazer ver aos alunos que infelizmente nem todas as crianças tem os mesmos direitos, pois nem todas têm direito de brincar porque têm de trabalhar para ajudar as suas famílias, não têm brinquedos, nem direito a ir ao médico porque são muito pobres ou porque não há hospitais onde vivem,

entre muitos outros. Quisemos com isto mostrar aos alunos que há muita criança que não pode exercer os direitos que tem.

Síntese

Tendo em conta todo o trabalho realizado com a turma do primeiro ano ao longo destas catorze semanas de intervenção, podemos concluir que, de um modo geral, foi bastante produtivo. Todas as atividades correram como conjeturadas, mas, nem sempre, no tempo proposto. Apesar disso, o par de estágio ultrapassou as dificuldades que foram surgindo, arranjando alternativas, sendo este um dos papéis do professor.

Outro papel do professor é ser amigo dos alunos, ou seja, este também dispõe do lado da amizade não só na sala de aula, mas também fora para quando os alunos necessitarem.

Relativamente ao trabalho desempenhado ao longo das semanas consideramos que foi estafante, mas muito satisfatório com um feedback das crianças tão positivo visto que estavam a compreender o que era pretendido bem como gostaram das atividades preparadas pelo par de estágio.

No que toca às planificações e implementações nas áreas curriculares, tentamos cumprir sempre com os princípios impostos pela professora cooperante, mas também pelos professores supervisores. Introduzimos a interdisciplinaridade, uma maneira de trabalhar as diferentes temáticas interligando as diversas áreas curriculares.

Como balanço final desta intervenção na turma de 1.º ano no 1.º ciclo do ensino básico, consideramos que esta experiência foi positiva, enriquecedora e, principalmente, permitiu um profícuo crescimento pessoal e profissional do par de estágio.

Capítulo II - Intervenção em contexto educativo do 2.º CEB

Neste capítulo serão retratados tópicos da primeira parte da PES, isto é, a descrição do meio local, do agrupamento, da escola, da turma e o percurso de intervenção educativa.

Caracterização do contexto educativo

O percurso do contexto educativo onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada do segundo semestre, no 2.º ciclo do ensino básico, foi desenvolvido ao longo de cerca de três meses.

O meio local

O contexto educativo onde decorreu a PES do segundo semestre insere-se numa escola situada a Norte. É uma cidade com mais de 200 km² e com diversos serviços e estruturas.

O Agrupamento e a Escola

O centro educativo no qual decorreu a PES do segundo semestre integra um Agrupamento de Escolas. Assim sendo, é constituído por três unidades educativas: uma escola de 1.º Ciclo, uma escola de 2.º e 3.º Ciclos e uma escola Secundária.

O centro educativo no qual decorreu a prática é constituído por 2.º e 3.º ciclos. De um modo geral, o espaço apresenta boas dimensões e condições e as crianças têm bastante espaço exterior para brincar. Tem áreas de cimento, bancos e um grande campo de jogos, que inclui campo de basquetebol, de futebol e de atletismo.

No que concerne ao espaço interior, a escola em questão é formada por quatro edifícios educativos. O primeiro edifício (edifício administrativo e de convívio) é constituído por dois pisos (rés do chão e 1.º andar). O rés do chão é composto por uma cantina, uma cozinha, um bar, uma biblioteca com estantes com livros, alguns computadores para os discentes e docentes usufruírem e utilizarem sempre que fosse necessário, mesas de estudo e, também um espaço com sofás para leitura de revistas e livros, uma reprografia, uma sala destinada aos docentes com mesas, computadores e sofás, casas de banho

respetivas para ambos os sexos, sendo que há casas de banho para os professores e para os alunos, em separado, um auditório para apresentações, três salas da direção, três gabinetes de apoio e um gabinete SA. Nesta escola há um total de dezoito salas de aula.

No 1.º andar existe um laboratório de Ciências, um laboratório de Físico-Química, duas salas para a disciplina de Educação Musical, uma sala de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), três salas de Educação Visual/Educação Tecnológica e, também, casas de banho respetivas para os dois géneros.

O segundo e terceiro edifícios, conhecidos como o pavilhão A e o pavilhão B são compostos por quatro casas de banho, uma para cada sexo, duas em cada pavilhão. Possuem também cacifos, um para cada aluno, disponível para guardar material escolar e objetos pessoais, uma forma de os manter em segurança.

O último edifício é direcionado para a prática do exercício físico, ou seja, possui um ginásio e uma sala gímnica. Neles contém material adequado para a respetiva prática.

Relativamente aos recursos humanos, a escola tinha à sua disposição duzentos e vinte e nove docentes do 2.º e 3.º ciclos e sessenta e dois assistentes operacionais. Da escola faziam, ainda, parte seiscentos e oitenta e três discentes (do 5.º ao 9.º ano).

Em cada edifício encontra-se pelo menos uma auxiliar educativa à entrada caso seja necessária alguma coisa, a qual, no fim de cada aula, esta vai a todas as salas desinfetar as mesas e as cadeiras devido à COVID-19.

Relativamente ao horário de funcionamento, o centro educativo oferecia os seus serviços das 8 horas até às 18 horas e 30 minutos.

As salas de atividades letivas onde se realizava a prática educativa apresentavam boas condições para a aprendizagem dos alunos pois tinham uma boa iluminação natural e encontravam-se equipadas com um projetor, um computador e dois quadros brancos. Algumas delas tinham armários para guardar material. De referir que há uma diferença do 1.º Ciclo para o 2.º Ciclo. Enquanto no 1.º ciclo a turma tinha aulas sempre na mesma sala, no 2.º ciclo tanto a turma do 5.º ano como a do 6.º ano tinham em diferentes salas de aulas.

As salas estavam organizadas de forma que houvesse uma boa visualização de toda a turma para os quadros e para o professor e estava um aluno por mesa, devido à COVID-19 para que as crianças mantivessem o distanciamento social necessário.

As salas eram bastante acolhedoras e alguns trabalhos realizados pelos alunos da escola estavam afixados nas mesmas em quadros de cortiça, o que trazia às salas mais dinâmica para a aprendizagem das turmas.

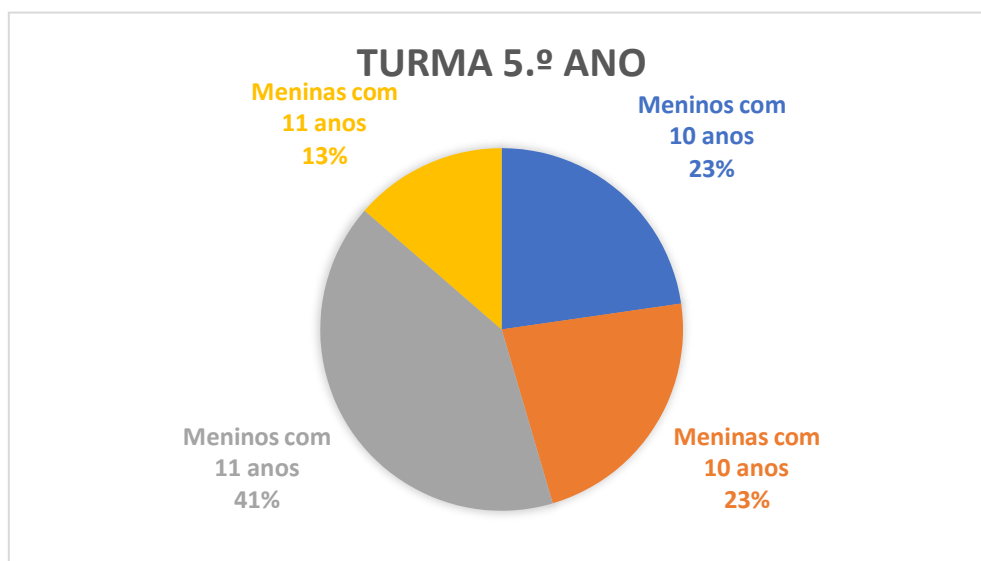
As turmas

A professora estagiária esteve com duas turmas, a turma do 5.º ano destinada à disciplina de Português e a turma de 6.º ano destinada à disciplina de História e Geografia de Portugal.

Assim sendo, a turma do 5.º ano era mista e composta por vinte e três crianças, sendo que quinze eram do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos de idade. Todas as crianças da turma residiam na freguesia ou nas proximidades do contexto educativo, deslocando-se para a escola através de carro dos encarregados de educação.

Gráfico 1

Idades dos alunos



De referir que nesta turma havia dois meninos oriundos de outros países, os quais tinham o português como língua não materna. Um desses meninos na 3.^a semana de regência voltou ao país de onde veio, sendo que a turma ficou com apenas 22 alunos, no total. Na 1.^a semana de regência do par de estágio foram inseridos na turma dois meninos oriundos do Afeganistão. Estes assistiram a algumas aulas, mas, como não falavam português, passaram a estar noutra sala com uma professora a ensinar-lhes a língua não materna.

Realço também que havia alguns meninos com dificuldades e três deles com necessidades educativas especiais. Quando havia testes de avaliação, esses três alunos realizavam-no à parte dos restantes com uma professora que tinha de ler o teste, sendo este adaptado.

No geral a turma era demonstrou-se muito participativa e bastante entusiasmada nas atividades que implementei. Tendo em conta o facto de ser uma turma de 5.^o ano, esta, de um modo global, tinha um bom comportamento, mas, por vezes, foram um pouco barulhentos devido ao excitação das atividades. Alguns alunos não cumpriam as regras de sala de aula, pois eram assíduos, mas não eram pontuais, nem sempre levantavam o dedo para falar, mas destaco que eram umas crianças muito curiosas e sempre prontas a responder. Demonstraram gosto pela área do português e participaram em todas as atividades propostas pela docente.

No que diz respeito à turma do 6.^o ano era também uma turma mista, composto por oito rapazes e dezoito raparigas, num total de 26 alunos. Inicialmente, a turma tinha apenas 25 alunos, sendo que na terceira semana de observação juntou-se à mesma um aluno oriundo do Brasil.

De um modo geral era uma turma interessada, mas queriam todos responder ao mesmo tempo, o que levava a algum ruído que, por vezes, perturbava a aula. Com o tempo, conseguiram trabalhar esse ponto menos positivo e o ruído nas aulas foi-se tornando menos constante. De uma forma global, os alunos eram bastante assíduos e pontuais, demonstravam motivação e entusiasmo para aprender os novos conteúdos programáticos e empenho na realização das atividades propostas pela professora estagiária.

Em relação ao horário, os alunos iniciavam as aulas todos os dias às 8 horas e 30 minutos. Na turma do 6.º ano não tinham aulas da parte da tarde às terças-feiras, quintas-feiras e às sextas-feiras, terminando as mesmas às 13 horas e 20 minutos. Nos restantes dias da semana, segunda-feira e quarta-feira, terminavam às 17 horas e 40 minutos. As aulas tinham uma duração de 90 ou de 45 minutos. (Figura 12)

Figura 12

Horário da turma do 6.º ano

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
08:30-09:15	Matemática	Educação Física	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Física
09:15-10:00		Oferta Complementar			
10:15-11:00	Inglês	Cidadania	Matemática	História e Geografia de Portugal	Português
11:00-11:45		Português			
11:50-12:35	História e Geografia de Portugal	Educação Musical	Inglês	Matemática	Educação Tecnológica
12:35-13:20	TIC		Música	Apoio a Matemática	
13:35-14:20					
14:20-15:05	Apoio a Inglês		EMRC		
15:20-16:05	Ciências Naturais		Português		
16:05-16:50	DTT				

16:55- 17:40	ReEdu		Apoio a Português		
-----------------	-------	--	----------------------	--	--

Segundo o Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho, a Matriz Curricular referente ao 2.º ciclo do ensino básico menciona que as áreas disciplinares de Português e História e Geografia de Portugal devem ter uma carga horária semanal de 500 minutos. Apesar disso, o Decreto-Lei referencia que na disciplina de Português deverão no mínimo ser lecionados 250 minutos. Comparando com o horário da turma de 5.º ano da disciplina de Português com o que se encontra apresentado no Plano Curricular do Agrupamento, concluí que a carga horária não corresponde ao que está descrito no Decreto-Lei, sendo que a turma tem dois blocos de 90 minutos e um bloco de 45 minutos o que dá um total de 225 horas, menos do que as 250 horas mínimas indicadas no DL. (Figura 13)

Figura 13

Cargas horárias semanais das disciplinas apresentadas no Decreto-Lei 139/2012 5 de julho (p.3485)

Diário da República, 1.ª série—N.º 129—5 de julho de 2012

3485

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares:			
Línguas e Estudos Sociais	(b) 500	(b) 500	1 000
Português; Inglês; História e Geografia de Portugal;			
Matemática e Ciências	(c) 350	(c) 350	700
Matemática; Ciências Naturais;			
Educação Artística e Tecnológica	(d) 270	(d) 270	540
Educação Visual; Educação Tecnológica; Educação Musical;			
Educação Física	135	135	270
Educação Moral e Religiosa (e)	(45)	(45)	(90)
<i>Tempo a cumprir</i>	1 350 (1 395)	1 350 (1 395)	2 700 (2 790)
Oferta Complementar	(f)	(f)	
Apoio ao Estudo (g)	200	200	400

(a) Carga letiva semanal em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(d) Do total da carga, no mínimo, 90 minutos para Educação Visual.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos.

(f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º

(g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13.º

Percurso da Intervenção Educativa: o 5.º ano e 6.º ano de escolaridade

Neste ponto será destacado o percurso interventivo no contexto do 2.º CEB, ou seja, serão indicadas as áreas de intervenção, assim como os conteúdos abordados e algumas estratégias implementadas.

Observação de aulas

No decorrer da intervenção educativa e pedagógica, como etapa inicial houve a observação, durante as primeiras três semanas da Prática de Ensino Supervisionada. Esta é uma fase de elevada importância para perceber o contexto de sala de aula, conhecer as turmas e as metodologias e estratégias de ensino por parte dos professores cooperantes para compreender que tipo de intervenção pedagógica seria a mais adequada naquele contexto. O par pedagógico observou nove aulas na área de Português e seis na área de História e Geografia de Portugal. Sendo duas turmas de dois anos diferentes, entendemos que são muito diferentes. Os comportamentos das turmas eram bastante distintos, percebemos os alunos mais participativos, os que destabilizavam a aula, as rotinas, as relações com os colegas e professores cooperantes. Durante as três semanas de observação os professores cooperantes facultaram que o par pedagógico interagisse com as turmas, ajudando-as em tarefas e atividades que surgiam ao longo das aulas.

Português

A professora estagiária iniciou a intervenção no 2.º ciclo na área de Português e teve sempre em conta as orientações que a professora cooperante lhe indicou, como os conteúdos programáticos a lecionar e também com o suporte dos documentos das Aprendizagens Essenciais e das Metas Curriculares para realizar as planificações. No decorrer das quatro semanas de intervenção, a PE lecionou doze aulas de Português, uma de quarenta e cinco minutos e duas de noventa minutos por semana.

Ao longo da construção das planificações na área de Português, a PE teve o cuidado de trabalhar os quatro domínios programáticos ao longo das quatro semanas: Educação Literária; Oralidade; Gramática; Leitura e Escrita.

No domínio da Oralidade “... os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral (textos de géneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação.” (Aprendizagens Essenciais,2018).

Assim sendo, a professora estagiária ao longo das semanas de estágio preparou os alunos ao ponto de terem feito várias apresentações orais, procurando ajudá-los a comunicar com o outro, na colocação da voz e no saber olhar para o público enquanto discursam.

Além disso, relativamente à obra que foi trabalhada *A Vida Mágica da Sementinha* de António Alves Redol, abordaram-se vários excertos da mesma e a PE fez perguntas no fim das leituras para ver se a turma esteve atenta e se reteve informação importante. Paralelamente, a PE procurou fomentar a capacidade de intervir de forma correta bem como um diálogo saudável e inclusivo com opiniões válidas de todos.

Como atividade final para terminar a leitura dos excertos da obra a PE entregou a cada aluno um bago de trigo, nesse bago de trigo a turma podia desenhar alguma coisa ou escrever uma frase sobre a obra (Figura 14). Após terminado, a ideia era criar uma sementinha com todos os bagos de trigo, assim sendo, colou-se numa cartolina e deu-se o título da obra *A Vida Mágica da Sementinha*. Como foi uma atividade profícua, na medida em que a professora cooperante decidiu expor o trabalho de toda a turma na Biblioteca Escolar durante uma semana para que toda a comunidade escolar pudesse ver. (Figura 15)

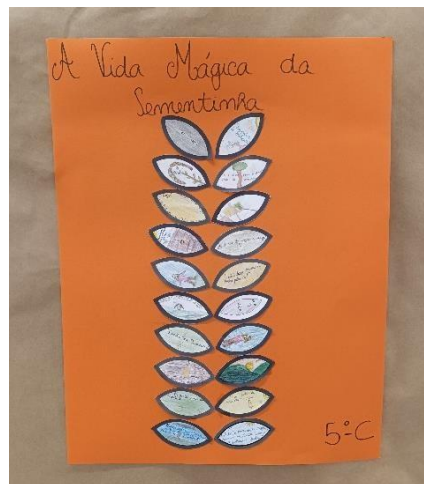
Figura 14

Desenhos e frases nos bagos de trigo



Figura 15

Trabalho o exposto na Biblioteca Escolar



No domínio da Leitura pretende-se que os alunos “... tenham adquirido fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão que requeiram alguma persistência.” (Aprendizagens Essenciais, 2018). Para isso, a professora estagiária trabalhou com a turma excertos da obra *A Vida Mágica da Sementinha* através de atividades que iam ao encontro de compreender as narrativas com base numa leitura cuidada, imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de vivências, adivinhar o desenrolar da história apenas com a leitura do título do excerto, ter conhecimento prévio para saber interpretar o texto, saber justificar as interpretações e questionar aspetos dos excertos.

No domínio da Educação Literária “... pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários.” (Aprendizagens Essenciais, 2018).

Aqui, a professora estagiária procurou fazer com que ler se tornasse um gosto e um hábito para a vida dos alunos por considerar que estes devem encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender e a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza. Para isso, realizou

diversas atividades de leitura em voz alta e silenciosa (localizar informação); compreender textos através de atividades como selecionar informação importante.

No caso da interpretação de texto, a PE usou material didático, como por exemplo, ter as perguntas relativas ao excerto a ser trabalho espalhadas pela sala em cartões, um jogo na plataforma digital Plickers, nunca antes usado pelos alunos e ao qual houve uma receção muito positiva por parte deles, pois acharam uma forma divertida e diferente de aprender. A atividade consistia em perguntas projetadas sobre o excerto da obra: “Uma menina com tranças”. Aqui a professora estagiária distribuiu um cartão a cada aluno com as letras de A até D e, consoante vão aparecendo as perguntas no quadro, os alunos vão registando as suas respostas nos cartões, isto é, se a resposta é a B terão de colocar para cima o lado do cartão com a letra B e assim sucessivamente. As respostas eram lidas através de um telemóvel e automaticamente expostas no quadro interativo. O jogo foi feito individualmente. (Figura 16)

Figura 16

Atividade no Plickers



Relativamente ao domínio da Escrita é esperado que “... os alunos tenham atingido o domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, diversidade e propriedade vocabular, correção linguística e correção ortográfica.” (Aprendizagens Essenciais, 2018).

Para isso, os alunos escreveram e apresentaram um texto de opinião com o tema Ensino à Distância. Antes disso e como já tinham abordado um texto de opinião, a PE fez uma revisão dos aspetos importantes a ter em conta na escrita desse texto. Mostrou um vídeo da Escola Virtual e seguidamente questionou-os sobre a sua estrutura, o que deve ser dito nas três partes essenciais, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão, o que é um texto de opinião, as palavras de ligação nos argumentos a favor e nos argumentos contra, etc.

Como apoio à realização do exercício a PE forneceu uma tabela a cada aluno para organizar a informação e as ideias que tinham em mente, a qual estava dividida de um lado com o Sim para os argumentos a favor e do outro lado com o Não para os argumentos contra. Na mesma, teriam ainda de responder o porquê de colocarem sim e não. (Tabela 1)

Tabela 1

Argumentos para o texto de opinião

O Ensino à distância

Sim. Porquê?	Não. Porquê?

Por último e no que concerne ao domínio da Gramática, “o conhecimento gramatical dos alunos, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.” (Aprendizagens

Essenciais, 2018). Por este motivo, a professora estagiária trabalhou com a turma conteúdos programáticos das funções sintáticas (sujeito, predicado, complemento direto e complemento indireto). De salientar que estes conteúdos foram abordados no 1.º ciclo. Neste processo foram realizadas várias atividades, como jogos nas plataformas digitais Kahoot, WordWall e a roleta das funções sintáticas, exercícios no manual e no caderno de atividades.

Apesar de serem conteúdos que abordaram no 1.º ciclo, a PE teve o cuidado de voltar a relembrar o sujeito e o predicado através de apresentações elaboradas pela própria na plataforma digital Genially e no PowerPoint. Após as apresentações a professora estagiária fazia sempre perguntas para perceber se os alunos recordavam a matéria e só depois passava para as atividades.

No caso do complemento direto e do complemento indireto criou um podcast, ou seja, uma entrevista com a ajuda do par de estágio. Foi uma atividade com a qual a turma ficou entusiasmada por ser uma ideia diferente de abordar as funções sintáticas.

Enfatizo o comportamento exemplar e a dedicação da turma ao longo das doze aulas de Português. Houve uma evolução na participação dos alunos desde as observações até às implementações pelas professoras estagiárias, uma vez que no início não tinham tanta relação nem à vontade com a professora, mas que rapidamente foi ultrapassado.

História e Geografia de Portugal

Na área curricular de História e Geografia de Portugal, o conteúdo programático a abordar foi o domínio: O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático. Relativamente aos subdomínios, a professora estagiária abordou com a turma: “Conhecer e compreender as causas do golpe militar do 25 de Abril de 1974”; “Conhecer e compreender as consequências do 25 de Abril de 1974 ao nível da democratização do regime e da descolonização”; “Conhecer os órgãos de poder democráticos”; e “Analisar algumas conquistas, dificuldades e desafios que Portugal enfrenta no nosso tempo”.

No decorrer das quatro semanas de regência, a PE lecionou oito aulas de História e Geografia de Portugal, uma de quarenta e cinco minutos e outra de noventa minutos por semana.

Para a elaboração das planificações, a professora estagiária recorreu às Metas Curriculares, ao Programa de História e Geografia de Portugal, às Aprendizagens Essenciais e às Competências Essenciais.

De modo a cumprir com os objetivos propostos nas Aprendizagens Essenciais de HGP, foram realizadas diversas atividades como por exemplo: trabalhos de pesquisa individuais e apresentações orais nos quais teriam de pesquisar informações sobre Salgueiro Maia e sobre o 25 de abril de 1974 (Figuras 17 e 18) com base em tópicos fornecidos previamente. Aqui os alunos tiveram um papel de júri, ou seja, avaliaram as apresentações dos colegas, um papel, portanto, ativo como estratégia para os manter atentos (Figura 19); construção de dois puzzles, uma forma diferente de iniciar a unidade do 25 de abril de 1974 (Figura 20); visualização e análise de vídeos; recursos multimédia para acompanhar e compreender a letra da música “E depois do Adeus” de Paulo de Carvalho, que retrata a primeira senha para dar início à Revolução dos Cravos; completar um friso cronológico com os acontecimentos e datas mais importantes, jogos em diferentes plataformas digitais (Kahoot, Plickers); correções dos trabalhos de casa realizadas e projetadas em diferentes aplicações (PowerPoint, Prezi, Genially); realização de palavras cruzadas e, por fim, realização de um PeddyPapper pela escola (Figuras 21 e 22). As perguntas do PeddyPapper eram relativas a toda a matéria dada sobre o 25 de abril de 1974 e o regime democrático. A turma dividiu-se em três grupos e cada um tinha um guião diferente, de modo que, durante a atividade não se cruzassem nos postos. Um grupo ficou com o professor cooperante, outro com o par de estágio e o último com a professora estagiária (Figura 23). Em cada posto encontrava-se uma atividade diferente para resolverem. As atividades eram do tipo: verdadeiro e falso, completar espaços, completar puzzles, decifrar enigmas e qr code. Em cada posto estava um cartão e ao lado uma notícia para ler relativa a cada posto. O objetivo desta foi a utilização de fontes primárias. (Figura 24). De modo a perceber em que patamar se encontravam os alunos a PE realizou uma

ficha de trabalho global com todos os conteúdos abordados nas quatro semanas de regência.

De referir que houve também o auxílio do manual, do qual os alunos realizaram os exercícios e observavam imagens e documentos de modo a compreendê-los.

Figura 17

Trabalho elaborado por uma aluna sobre a Liberdade

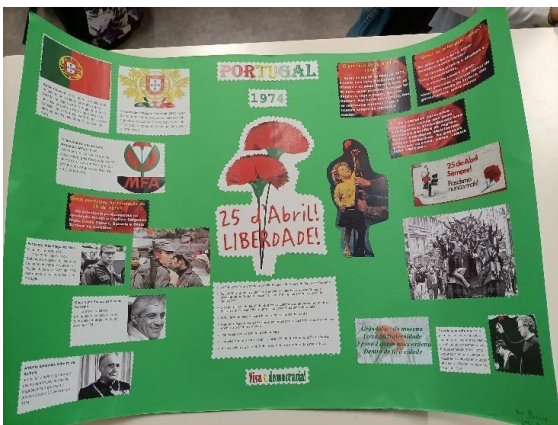


Figura 18

Trabalho elaborado por uma aluna sobre o 25 de abril de 1974

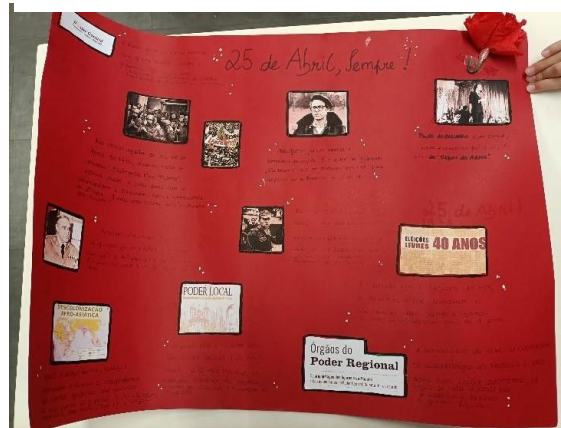


Figura 19

Tópicos que os alunos tiveram em atenção nas apresentações do 25 de abril de 1974

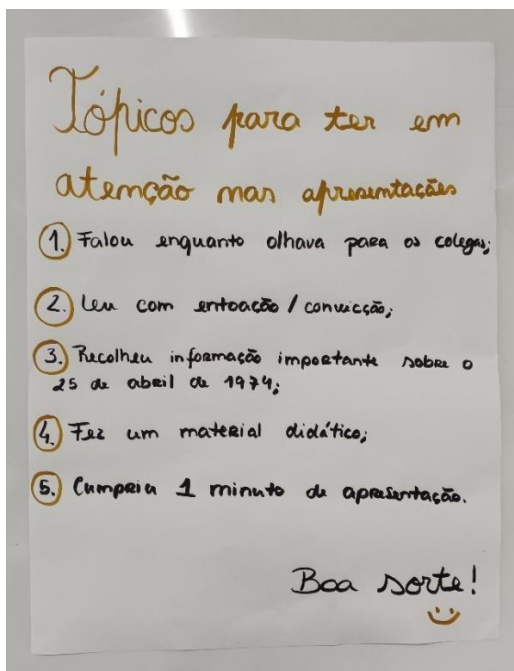


Figura 20

Puzzle construído pelos alunos (operações dos militares revoltosos no dia 25 de abril de

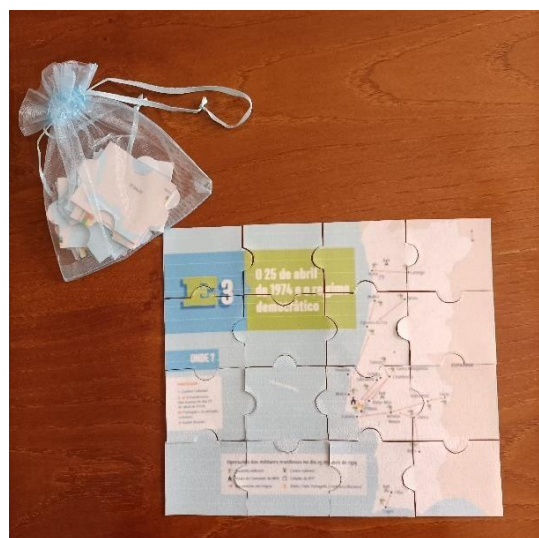


Figura 21

Alunos a ler uma das perguntas do PeddyPapper



Figura 22

Aluna a apontar as respostas das perguntas do PeddyPapper



Figura 20

Um dos três guiões do PeddyPapper



Figura 19

Cartões relativos ao posto 10 (a pergunta em qr code e a notícia- fonte primária)



É de realçar a forma como os alunos intervieram nas atividades realizadas ao longo das oito aulas de HGP. Mostraram-se empenhados e focados no objetivo das mesmas, sendo que os alunos menos interativos nas aulas de observação participaram diversas vezes, colocando questões e dando as suas opiniões sobre os diferentes conteúdos.

Envolvimento na Comunidade Educativa

Nesta vertente, o par pedagógico juntamente com a turma de mestrado aceitou o desafio de um projeto que a Biblioteca da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (Biblioteca Luís Mourão) lançou em parceria com a Biblioteca Municipal. O projeto intitulava-se de *Contornos da Palavra*, sob o tema *Conhecer o passado, projetar o futuro*. O nome da nossa atividade foi *Dar voz ao tempo*.

A partir da história *O Princípio* de Paula Carballeira, ilustrada por Sonja Danowski, apresentamos em contexto educativo para duas turmas de 5.º ano o nosso tema. Este reflete o drama humano perante cenários de guerra, sem esquecer a apresentação do livro como elemento apaziguador e a transmissão de uma mensagem de esperança.

Todos os pares pedagógicos apresentaram o projeto nas escolas onde estavam a estagiar.

Ao longo de toda a semana a Escola em questão foi presenteada com diversas atividades deste projeto, tais como teatros, palestras, entre outras. Este projeto tinha a finalidade de sensibilizar os alunos para um dilacerante, e atual, a Guerra. Tema que vem de há muitos anos atrás e, ainda hoje, perdura.

Síntese

De uma forma geral, a PES no 2.º CEB foi imensamente desafiante e de muitas aprendizagens. O par pedagógico ajudou-se mutuamente nas atividades propostas ao longo das aulas, apesar de haver lugar para a construção individual de planificações.

As turmas apresentaram-se motivadas e empenhadas na realização das atividades propostas, daí a PE estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de História- Português. O par pedagógico foi muito bem recebido no contexto por todas as pessoas envolvidas.

Retiramos desta experiência uma mensagem muito positiva e enriquecedora. Trouxe ao par pedagógico muitas aprendizagens e conhecimentos para o futuro que se avizinha.

Parte II – Trabalho de investigação Uma proposta pedagógica de intervenção em Português

A segunda parte do relatório tem como objetivo descrever todo o procedimento do estudo que foi realizado ao longo da PES na área de Português e na elaboração da proposta pedagógica. Esta segunda parte do relatório está dividida em cinco capítulos. O primeiro apresenta a caracterização do estudo, assim como a pertinência do problema, as questões e os objetivos da investigação. O segundo capítulo espelha a fundamentação teórica desta investigação e a revisão da literatura. O terceiro capítulo foca-se na metodologia de investigação utilizada na realização do estudo, bem como apresenta a descrição do estudo, a caracterização dos participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise de dados. No quarto capítulo efetua-se a apresentação e discussão dos resultados. Por último, no quinto capítulo discute-se as conclusões do estudo e conclusões finais desta investigação.

Capítulo I - Introdução

O capítulo I da segunda parte do relatório final da PES divide-se em cinco tópicos, sendo eles: Caracterização do estudo; Identificação da pertinência do problema; Questões de investigação; Objetivos da investigação e Motivação.

A intenção principal deste capítulo é fornecer um conhecimento aprofundado do trabalho de investigação que foi desenvolvido ao longo do segundo semestre, no ano letivo 2021/2022.

Caracterização do estudo

No âmbito do estágio de habilitação para a docência como professora do 1.º CEB e 2.º CEB de Português e História e Geografia de Portugal, foi realizado um trabalho de investigação com uma turma do 5.º ano de escolaridade, no qual cooperaram vinte e dois alunos.

O estudo realizou-se no âmbito da disciplina de Português, tendo por base a introdução das TIC nas aulas de Português.

Identificação da pertinência do problema

Com a pandemia, a tecnologia digital foi totalmente introduzida no mundo escolar. Os professores tiveram o acesso facilitado a uma diversidade de *software* e recursos educativos digitais de forma aberta na internet. As editoras, atentas aos desenvolvimentos, criaram recursos e materiais educativos interativos a que os docentes têm acesso através de plataformas online.

Por todo o mundo e pelo confinamento de vários meses, os alunos, para manterem as aulas, tiveram de recorrer à única alternativa possível: as aulas online. Houve então uma mudança das modalidades de ensino pois houve um desenvolvimento tecnológico e digital no que toca às competências desenvolvidas durante esses quase dois anos.

Em 2020 foi criado o Plano de Capacitação Digital de Docentes (PCDD), implementado pela Direção-Geral da Educação. o qual integra o Programa para a

Transformação Digital das Escolas, previsto no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital. Segundo a Direção Geral de Educação o principal objetivo é capacitar e motivar os docentes para desenvolverem e melhorarem as suas competências digitais, permitindo-lhes recorrer, com confiança, às tecnologias digitais, colocando-as ao serviço de uma educação e formação de elevada qualidade. Com esta implementação pretendeu-se proporcionar formação na área digital abrangendo todos os professores do ensino básico e secundário, adequada ao nível de habilitação dos docentes; contribuir para um desenvolvimento a nível profissional e integrar as tecnologias nas diversas áreas curriculares

Ora, face a esta nova aposta do ME consideramos pertinente compreender se a introdução das TIC na aula de Português, de facto, permitem uma aprendizagem mais aprofundada dos conteúdos. Partindo do princípio de que as crianças que frequentam a escola cresceram na era digital e, como tal, estão habituadas às tecnologias e estarão, portanto, bastante motivadas para a sua utilização, como poderemos colocá-las ao serviço do ensino-aprendizagem?

Questões e Objetivos da investigação

Para realizar a investigação começamos por definir como questão de investigação a seguinte:

- Como é que a utilização das TIC, nas aulas de Português, favorece a aprendizagem de conteúdos, competências e atitudes sobre a língua?

Isto é, perceber se os alunos aprenderem de modo mais significativo e entusiasmado a Língua Portuguesa através das TIC (utilizando apps diversificadas, como por exemplo, PeddyPapper, palavras cruzadas online, Roletas digitais, jogos no Kahoot e no WordWall, PowerPoints, apresentações na aplicação Canva ...).

Da questão a questão orientadora outras se delinearam:

- Quais os benefícios que a utilização das TIC traz às aulas de Português?
- Com que estratégias a aprendizagem é mais significativa e entusiasmada: manual vs TIC?

- Quais as ferramentas informáticas que favorecem de modo mais eficaz a aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa?
- Em que momentos da aula é mais profícua a utilização das TIC?

No sentido de encontrar resposta para as questões anteriormente mencionadas, foram definidos os seguintes objetivos de investigação:

- Utilizar as TIC em todas as aulas lecionadas, em diferentes domínios e momentos
- Alternar entre a utilização das TIC e a utilização do Manual Escolar
- Mostrar várias apps diferentes no decorrer da PES
- Comparar os conhecimentos, as competências e atitudes face ao Português antes e depois da aplicação das atividades

Assim sendo, pretendemos responder a todas estas questões de forma a ter uma investigação coesa e mais aprofundada através da triangulação dos dados.

Motivação

Vivemos na era da tecnologia e, com isso, as crianças desde muito pequenas têm contacto com telemóveis, computadores, tablets, etc. Com esses aparelhos eletrónicos os estudantes jogam, fazem vídeos, tiram fotografias. Ora, as TIC estão desde muito cedo incutidas no quotidiano das mesmas. Dessa forma é imprescindível que as TIC sejam encaradas como agentes facilitadores no processo do ensino e aprendizagem. Podemos ainda afirmar que nos dias de hoje, fará sentido que a educação ande de mãos dadas com a tecnologia.

Tendo em vista esse casamento, a investigadora decidiu trabalhar as TIC como recurso de aprendizagem nas aulas de Português. Desde muito nova que há uma paixão por atividades lúdicas e informáticas e, por isso, na Prática de Supervisão do 2.º semestre, a professora estagiária resolveu pegar nessas duas áreas de interesse e aplicá-las.

Capítulo II – Fundamentação Teórica

Neste segundo capítulo será apresentada a fundamentação teórica em que se espelha a revisão sistemática da literatura efetuada pela investigadora.

Ao longo deste segundo capítulo, será apresentada a revisão da literatura. Para organizar a fundamentação teórica, dividimos esta reflexão em cinco partes:

- AS TIC: uma definição
- As TIC na escola (portuguesa)
- As TIC nas aulas de Português

As TIC: uma definição

Ao longo deste trabalho tomaremos como definição de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação): todos os meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, transmitindo a informação quer seja por fios, cabo ou sem fios. A palavra TIC provém das seguintes palavras:

- Informática – tratamento automático de informação em computadores;
- Tecnologias de informação – processo de tratamento central e comunicação da informação, através do hardware e software;
- Tecnologias de informação e comunicação – transmissão de informação através de redes de computadores e meios de comunicação.

Estas são empregues das mais diversas formas, na indústria (processo de automação), no comércio (gerenciamento- publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem e no ensino à distância). As TIC surgiram no início dos anos 90 para melhorar a comunicação e a informação entre as pessoas e, até mesmo a economia e a saúde.

Devido à grande popularidade da internet, esta potencializou o uso das TIC em diversos campos.

Através da internet foram criados novos sistemas de comunicação e informação, o que formou uma verdadeira rede. Criou-se emails, chats, fóruns, agendas de grupo online, comunidades virtuais, web cam e muitos mais o que revolucionou os relacionamentos humanos. Devido às novas tecnologias foi também possível criar novos empregos através do aparecimento da Internet.

Vivemos numa sociedade da informação, pois as TIC são utilizadas em todo o mundo, ou seja, tem tido um crescimento muito rápido e vieram transformar o nosso dia a dia quer no trabalho, em casa e na escola, mas a informação para ser transmitida deve ser precisa, completa, flexível, fiável, clara e atual. Só assim quem a recebe pode usufruir desta de modo profícuo.

As TIC são um avanço na educação. Com a criação destas, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocar informações e, sobretudo, aprender. Os professores têm a hipótese de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, formações online para melhorar a aprendizagem e torná-la significativa. Isto tudo veio a aumentar com a chegada da pandemia, pois o único meio para continuar com as aulas foi online, através da tecnologia e dos avanços existentes até a momento. Com isto, afirmamos que o aparecimento das TIC são a lição mais importante deixada pela pandemia.

Podemos ainda afirmar que contribuem para uma aprendizagem de forma diversificada, rica e ajustada ao contexto escolar no sentido de compensar as desigualdades sociais e regionais. Com estas vantagens, as aulas tornam-se mais apelativas, variadas e divertidas sempre com o objetivo de ajudar os alunos a desenvolver as suas estratégias de aprendizagens e favorecer a autonomia dos mesmos.

Com isto percebemos que as TIC vieram mudar a vida das pessoas a vários níveis de uma forma gigantesca, tendo pontos positivos se forem usadas de forma correta, mas também têm desvantagens da qual a população deve estar consciente.

As TIC na escola (portuguesa)

São vários os autores que corroboram a ideia de que a escola e o ensino-aprendizagem ficarão enriquecidos com a utilização das TIC na sala de aula. Osório (2020) diz ser evidente a mais-valia das Tecnologias de Informação (TIC) na educação. Afirma ainda que um melhor conhecimento sobre a intervenção da tecnologia na educação, concorre para melhores decisões na vida em geral e, em particular, na atividade de diversos intervenientes no processo educativo, designadamente alunos educadores e professores, famílias e decisores.

Gil e Ribeiro (2016) referem que os potenciais contributos que a utilização complementar de um recurso em formato digital podem contribuir para melhorar a motivação e o envolvimento dos alunos no sentido de promover mais e melhores aprendizagens.

No entanto, o papel do professor é crucial na utilização da TIC, pois torna-se responsável por conceber condições adequadas no momento de ensino de modo a cumprir o que está delineado nos documentos orientadores como o programa e as metas curriculares.

Para se Incutir nas escolas em Portugal as tecnologias digitais criou-se o Plano Tecnológico da Educação (PTE), o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas, aprovado pelo Governo em Setembro de 2007. Este permitiu equipar as escolas e as salas de aula com dispositivos tecnológicos, aumentar a velocidade de ligação à internet e a construção de redes de áreas locais estruturadas e eficientes, quadros interativos e ainda computadores. Além disso promoveu o desenvolvimento de conteúdos digitais e investiu na formação de professores em Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para complementar foi criado pelo ministério da educação e regulado pela Portaria nº731/2009 o Sistema de Formação e de Certificação de Competências em TIC para os docentes e tem como objetivos generalizar a formação e a certificação de competências TIC na comunidade educativa e promover a utilização das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e na gestão escolar.

Como referem Barbosa e Pereira (2017), este programa veio dar oportunidade, aos docentes em exercício de funções nos estabelecimentos do ensino, para a aquisição de conhecimento tecnológico o desenvolvimento de competências pedagógicas e profissionais no sentido efetivo da integração das TIC nas práticas de sala de aula.

É sabido que as TIC integraram-se em várias áreas, mesma das áreas mais favorecidas com as TIC é a educação. Assim sendo, o Ministério da Educação tomou iniciativas ao longo dos anos para equipamento, formação de professores e criação de infraestruturas tecnológicas nas escolas. Nem sempre a tecnologia foi muito visível na sala de aula. Alguns professores adaptaram-se de forma mais fácil às novas tecnologias do que outros.

Na educação presencial, as TIC são vistas como potencializadoras dos processos de ensino- aprendizagem. Estas trazem a possibilidade de um maior desenvolvimento de aprendizagem e comunicação entre nos alunos com necessidades educacionais especiais.

O uso das TIC no contexto da sala de aula pode evitar aquilo que mais desgasta os docentes: a não motivação dos alunos. Diversas vezes as aulas não despertam interesse porque são apresentados de maneira muito formal e rígida, ou seja, utilizando os manuais o que não deixa espaço ao trabalho autónomo ou de grupo. As novas tecnologias permitem que os alunos aprendam de forma lúdica e divertida. Os alunos têm a capacidade de pesquisar informação sobre diversos assuntos, aprender de forma lúdica, isto é, jogos didáticos, PeddyPapper, entre outros. Com isto tornam-se mais críticos e criativos.

A introdução das TIC em contexto escolar não tem sido fácil, pois é exigido ao professor que repense e reorganize as suas estratégias. Como sabemos nem todos os professores “nasceram” na era digital”, pelo que uma outra exigência será ter formação específica nesta área para tal valência.

Num mundo em que a informação é a base, o professor desempenha um papel igualmente determinante no sentido de ajudar os alunos a saberem trabalhar com a informação. Ajudar os alunos a perceber que muita da informação pode ser enganosa, também é algo fundamental nos dias de hoje.

Como referido anteriormente, os alunos no ano de 2020 depararam-se com uma situação nunca antes vista e que afetou todo o mundo. A pandemia veio trazer exigências novas, mas a falta de equipamento não ajudou para dar resposta às necessidades. Neste caso, o professor querendo ou não, não tinha outra hipótese senão recorrer aos recursos digitais. Esta nova realidade veio concluir que os professores não estavam preparados para este tipo de ensino, mas também para certos alunos, pois nem todos tinham computador ou tablet em casa e, muito menos acesso à internet. A pandemia veio afetar não só os alunos e professores, mas também a família que suporta os alunos.

Rutter (2020) diz que passar as aulas do regime dito presencial para um ensino e aprendizagem a distância foi, menos, como apertar de um interruptor e, mais, a sua própria construção, recorrendo, exclusivamente aos recursos disponíveis num contexto precário.

Antes da pandemia acontecer, as editoras assumiram um papel importante no que diz respeito à oferta de recursos digitais quer aos professores, quer às escolas como a *Escola Virtual* e *Aula Digital*, disponibilizando fichas, testes interativos, tarefas.... Estes recursos foram muito importantes nestes dois anos atípicos nas nossas vidas. Como declara Spector (2020) a tecnologia faz sentido se ajudar alguém a aprender e, neste caso, estes recursos são tão vantajosos tanto para os professores como para os alunos enquanto complemento para aprenderem de uma forma divertida.

Ao longo da História da Humanidade há exemplos que provam que a possibilidade de ter acesso rápido à informação é ter poder. Por exemplo, há quem refira (autor, data) contam que o segredo das vitórias de Napoleão por toda a Europa dá-se à rapidez com que a informação circulava entre todos os envolvidos nas batalhas, pela utilização de um sistema portátil de comunicação, por sinais visuais, que este tinha aperfeiçoado. Também na guerra civil americana sistemas parecidos foram utilizados com bastante sucesso. Com isto, a eletricidade e a velocidade de acesso à informação passaram a ser indicadores fundamentais do desenvolvimento da sociedade.

Concluir-se-á do referido até então que a utilização das TIC na escola se torna mais compatível com as necessidades da sociedade de hoje.

As TIC nas aulas de Português

Como referido anteriormente, as TIC têm um papel fulcral na aprendizagem do aluno, pois fornecem recursos digitais que funcionam em complementaridade com o que é refletido na escola. As TIC têm implicações na leitura, na escrita, na comunicação e nas aprendizagens do Português. Com a vinda da tecnologia, os professores (de Português) têm a possibilidade de publicar artigos, consultar rapidamente enciclopédias, ler jornais e ter blogues próprios e utilizá-los como estratégias e recursos de ensino-aprendizagem.

Não devemos esquecer do PNL- o Plano Nacional de Leitura, uma iniciativa do Governo que veio aumentar os níveis de literacia dos portugueses, desde a infância até aos adultos. Deste modo, foi incutido nas escolas, nas aulas de Português, onde se criou estratégias à promoção e desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, assim como alargar os hábitos de leitura.

Atualmente, os alunos, tanto na disciplina de Português como nas outras realizam testes de avaliação, fichas de trabalho e trabalhos de casa em plataformas, como o Classroom ou o teams. Estes são locais onde os docentes e os discentes se podem comunicar e aprender mutuamente, isto é, as quais podem contribuir para que o ensino do português (ou de outra disciplina) se potencie ao máximo: como os chats, os fóruns, os E-portfolios e os blogues.

Os professores de português têm o hábito de pedir aos alunos para elaborarem textos sobre um tema em específico e, para isso, muitas vezes estes poderão utilizar diversos recursos online para fazerem de complementando à escrita no papel. Permite, por exemplo, que aos alunos escrevam sem a perspetiva de que a escrita tem de ser em papel, ou seja, que estes podem escrever através das apps e com isso estão a trabalhar e a escrever, mas de modo mais interativo e lúdico recorrendo a auxiliares como o corretor ortográfico entre outros. De facto, na vida futura é provável que os alunos escrevam mais vezes textos no computador do que em papel, pelo que a escola, e a aula de português como vida, tem de os preparar para a sua vida real. Com isso, podemos afirmar que as TIC trazem um incremento às disciplinas, também como ferramenta de apoio a criar e

apresentar trabalhos dos alunos; como recurso didático, isto é, jogos e atividades lúdicas que desenvolvem conhecimentos; como fonte de informação e como apoio à distância.

As TIC na disciplina de Português podem auxiliar na melhoria de competências de literacia, bem como serem meios diversificados de reflexão sobre as temáticas.

Olson e Wise (1992) referem, por exemplo que ao nível da aprendizagem da leitura, os sistemas de síntese vocal revelaram ser eficazes em leitores com dificuldades na descodificação e reconhecimento de palavras.

Devido às tecnologias, a Escola terá de encontrar tempos e espaços adequados às diferentes atividades, às funções pedagógicas, às tecnologias e aos equipamentos que for introduzindo.

Pelas tecnologias as aulas (de Português) tendem tornar-se mais lúdicas, motivadoras e contagiantes para os alunos.

Capítulo III- Metodologia de investigação

No presente capítulo será descrita a metodologia de investigação bem como o estudo, os participantes e as técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados.

A recolha de dados foi feita com uma turma de vinte e dois alunos do quinto ano de escolaridade, que só foi possível devido à prestabilidade da professora cooperante de Português.

Opções metodológicas

Investigar é um processo fundamental para o desenvolvimento do conhecimento (Pinto, 2022), mas também uma “tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões” (Tuckman,2002, p.5). Assim sendo, para obter respostas a questões precisamos de investigar.

Carlos Morais afirma que investigar não é fácil, mas é possível, podendo o investigador fazer um bom trabalho e atingir as metas definidas desde que cultive com prazer o conhecimento existente, a reflexão, a continuidade no trabalho de investigação e a vontade de aprender. Comenta ainda que podemos ‘admitir que investigar é uma atitude e uma prática de permanente procura da verdade ou da realidade, um procedimento ou conjunto de procedimentos com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico para conhecer realidades ou descobrir verdades, um processo de construção do conhecimento, ou ainda, uma forma de validar ou refutar conhecimento existente.

Segundo Coutinho (2011) paradigma de investigação pode definir-se como um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico.

O estudo que aqui apresentaremos assemelha-se a um estudo de caso, porque se foca num grupo de pessoas. Um estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que

compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados (Yin, 2001).

Para esta investigação utilizamos a metodologia quantitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

O método quantitativo é considerado uma análise extensiva. Este tem como abordagens quantitativas o número alargado de casos, ou seja, amplas populações, a recolha de informação sobre um conjunto reduzido e anteriormente definido de dimensões de análise, utilizar instrumentos de recolha de informação como o questionário, fazer a análise quantitativa dos dados e, por último, analisar as relações entre as variáveis.

Maria Álvares declara que os métodos quantitativos, por seu turno, são como a doçaria, que exige grande rigor nos processos e procedimentos e elevada precisão. Clara Coutinho declara que o paradigma quantitativo se interessa essencialmente por controlar e prever os fenómenos que é o que neste estudo nos interessa em particular.

Descrição do estudo

A atual investigação foi desenvolvida nas aulas da disciplina de Português, na Prática de Ensino Supervisionada II, numa turma de 5.º ano de escolaridade.

Este estudo desenvolveu-se em três fases. Numa primeira fase foi entregue a cada aluno um questionário no início do estágio intitulado *Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português?* com diversas perguntas sobre as TIC nas aulas de português (a preferência do manual ou jogos lúdicos, as atividades lúdicas que mais gostaram de trabalhar ao longo da prática de Ensino Supervisionada II, as apps utilizadas nas aulas e ordenação das disciplinas favoritas).

Num segundo momento foi efetuada a implementação das atividades lúdicas em sala de aula e no exterior. Aqui a professora estagiária fez vários jogos digitais como o Plickers, o Kahoot, o Wordwall e a roleta das funções sintáticas, também houve perguntas

espalhadas pela sala em cartões relativas ao excerto da obra *A Vida Mágica da Sementinha*. A professora estagiária criou um podcast sobre as funções sintáticas, abordou a matéria através do Genially, do PowerPoint, de forma a conseguir a atenção dos alunos e o não uso do manual. No exterior da sala realizou-se um PeddyPaper com vários postos espalhados pela escola.

Na terceira e última etapa, voltou-se a entregar novamente o mesmo questionário, na última semana de estágio, com o objetivo de ver as diferenças das respostas do primeiro para o segundo questionário e, também, nomeadamente compreender se começaram a gostar mais da disciplina de Português e das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula.

Caracterização dos participantes

Neste estudo colaboraram cerca de vinte e três discentes do 5.º ano de escolaridade, sendo que quinze são do sexo masculino e oito do sexo feminino. Quanto às idades estavam compreendidas entre os 10 e 11 anos. Cinco meninos tinham 10 anos e nove tinham 11. No que diz respeito às meninas, havia cinco com 10 anos e apenas três com 11 anos. Podemos ainda dizer que informaticamente estes alunos bebiam diariamente tecnologia, nos recreios, em casa e que gostam de a utilizar. Todos têm telemóvel e computador em casa que utilizam de modo assíduo.

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para recolher toda a informação necessária para o estudo, a investigadora recorreu a um inquérito por questionário para perceber as preferências dos alunos em relação às TIC na disciplina de Português.

Num inquérito por questionário é mais comum a utilização em estudos de grande escala, pois permite ouvir um número significativo de pessoas face a um determinado fenómeno social, quantifica os dados obtidos e procede a inferências e a generalizações.

Um questionário, segundo Gil (2011, p.128), é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas,

tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Para além disso trata-se de um documento com várias questões destinadas ao pesquisado que devem ser respondidas por escrito.

Nas pesquisas de natureza empírica o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações de uma realidade, ou seja, é usada para fins académicos como artigo, dissertação e tese ou destinada a uma determinada organização/empreendimento.

Para a análise dos questionários criamos categorias de análise (Bardin, 1977) que permitiram analisar o conteúdo das respostas. Consideram-se categorias de resposta como grupos de respostas “para cada material e cada objetivo de análise” (Bardin,1977, p.126).

Entregamos um ‘consentimento informado’ aos Encarregados de Educação para obter autorização para a aplicação dos questionários. (Anexo 5).

Procedimentos de análise de dados

Para a análise efetuamos à priori uma categorização de respostas que se traduzem em categorias de análise para cada uma das questões.

As duas primeiras questões eram de cariz pessoal, ou seja, a idade e o género pelo que serviram, essencialmente, para a caracterização dos participantes.

Na questão 3 foi efetuada a seguinte pergunta: “Preferes a utilização de manual ou atividades lúdicas (jogos, PeddyPapper, atividades fora da sala de aula). Assinala com um X tendo em conta a tua opinião” Com a mesma consideramos 4 categorias de análise.

Categoria 1 – não respondeu

Categoria 2 – respondeu às duas opções

Categoria 3 – respondeu à opção “Manual”

Categoria 4 – respondeu à opção “Atividades lúdicas”

Na questão 4- “Porquê?” consideramos 5 categorias de análise, tendo em conta que tinham de explicar a resposta relativa à opção que escolheram na questão anterior.

Categoria 1 – não respondeu

Categoria 2 – atribuiu características positivas ao manual

Categoria 3- atribuiu características negativas ao manual

Categoria 4- atribuiu características positivas às atividades lúdicas

Categoria 5- atribuiu características negativas às atividades lúdicas

Na questão 5- “Achas que a utilização de jogos no decorrer da aula favorece a tua aprendizagem na disciplina de Português? Sendo uma resposta de escolha múltipla tinham três opções “Sim”, “Não” ou “Não Sei”, consideramos 6 categorias de análise.

Categoria 1 – não respondeu

Categoria 2 – “Sim”

Categoria 3 – “Não”

Categoria 4 – respondeu à opção “Não sei”

Na questão 6 – “Porquê?”, os alunos tinham de explicar o motivo da escolha da questão anterior, observamos 5 categorias de análise.

Categoria 1 – não respondeu

Categoria 2 – caráter lúdico

Categoria 3 – facilita a aprendizagem

Categoria 4 – é mais interativo

Categoria 5 – outro

Na questão 7 “Indica as apps que já utilizaste nas aulas.” olhamos 3 categorias de análise.

Categoria 1- Plickers

Categoria 2- Kahoot

Categoria 3- Outro

Na questão 8 - “Quais as que mais gostaste?”, está-se a referir às apps, temos em conta 3 categorias de análise.

Categoria 1- Plickers

Categoria 2- Kahoot

Categoria 3- Outro

Na nona e última questão - “Ordena as tuas disciplinas favoritas”, observamos 8 categorias de análise.

Categoria 1- Português

Categoria 2- Matemática

Categoria 3- Ciências Naturais

Categoria 4- Educação Física

Categoria 5- Educação Visual

Categoria 6- T.I.C

Categoria 7- Inglês

Categoria 8- História e Geografia de Portugal

Assim sendo, cada pergunta tem diferentes categorias de análise segundo as quais os dados foram agrupados e que seguidamente vamos analisar ao pormenor.

Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo será apresentada a descrição e efetuada a análise dos dados, e dos resultados obtidos bem como a interpretação sustentada, teoricamente, dos mesmos.

O papel da escola é cada vez mais importante na formação dos alunos, ou seja, os professores são fulcrais na vida as crianças e devem com isso ajudá-los e transmitir informação da melhor maneira possível. Vivemos na era digital e, com isso, os alunos, atualmente estão em constante interação com o mundo digital nas escolas.

Os professores devem estar capacitados para ensinar os discentes de formas lúdicas e fazê-los ver que pode ser de forma divertida, diferente e enriquecedora.

Com isso, o estudo declina-se sobre as TIC nas aulas de Português, isto é, perceber que através das tecnologias podemos tornar as aulas lúdicas e aprender.

O objetivo era perceber se os alunos gostaram das atividades inovadoras propostas pela professora estagiária, qual a que mais gostaram, se gostariam de repetir e, acima de tudo que os estes comesçassem a gostar mais da disciplina de Português.

Primeira sessão- Questionário inicial

Numa primeira fase entregamos um questionário a cada aluno sobre como é que através das TIC se poderá favorecer a aprendizagem de Português. Este era constituído por sete questões com o objetivo de perceber as ideias e os gostos dos alunos pelas atividades que a professora estagiária promoveu e o modo como isso poderia ter, ou não impacto, no gosto e aprendizagem do Português. (Figura 25, 26 e 27)

Figura 22

Questionário inicial sobre “Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”

Nome: _____

Questionário: Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português?

1. Género

Masculino Feminino

2. Idade

9-10

> 10

3. Preferes a utilização de manual ou atividades lúdicas (jogos, PeddyPaper, atividades fora da sala de aula)? Assinala com um X tendo em conta a tua opinião.

Manual Atividades lúdicas

4. Porquê?

5. Achas que a utilização de jogos no decorrer da aula favorece a tua aprendizagem na disciplina de Português?

Sim Não Não sei

Figura 21

Questionário inicial sobre “Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”

6. Porquê?

7. Indica as apps que já utilizaste nas aulas.

8. Quais as que mais gostaste?

9. Ordena as tuas disciplinas favoritas

Português

Matemática

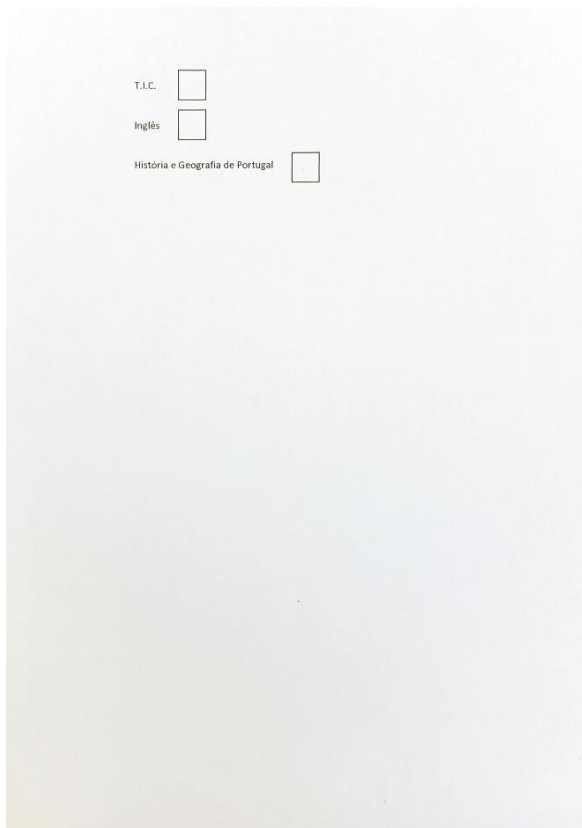
Ciências Naturais

Educação Física

Educação Visual

Figura 23

Questionário inicial sobre “ Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português”



T.L.C.

Inglês

História e Geografia de Portugal

No questionário inicial, a investigadora adquiriu informações através de sete perguntas:

1. Preferes a utilização de manual ou atividades lúdicas (jogos, PeddyPapper, atividades fora da sala de aula)? Assinala com um X tendo em conta a tua opinião.
2. Porquê?
3. Achas que a utilização de jogos no decorrer da aula favorece a tua aprendizagem na disciplina de Português?
4. Porquê?
5. Indica as apps que já utilizaste nas aulas.
6. Quais as que mais gostaste?
7. Ordena as tuas disciplinas favoritas.

A turma tinha cerca de vinte e três alunos, mas só responderam a este questionário cerca de vinte e dois alunos, pois o Encarregado de Educação de um dos alunos solicitou desistência da participação.

Atividade 2 – Atividades elaboradas em sala de aula

Para trabalhar o objetivo deste estudo, ao planificar as aulas tínhamos sempre em atenção promover tarefas lúdicas, heurísticas e de cariz exploratório.

Iniciamos a primeira aula com um PowerPoint sobre o texto narrativo, a partir do qual refletimos sobre os elementos da narrativa (personagens, ação, tempo, espaço e narrador) e a estrutura da narrativa (situação inicial- introdução-, desenvolvimento da ação e conclusão- situação final). A adoção desta estratégia prende-se com o facto de desejarmos que a primeira app utilizada fosse uma que os alunos já conheciam e sentiam-se à vontade. O tema era o texto narrativo pois trabalhamos ao longo das implementações excertos de uma obra desse tipo. Consideramos que esta ferramenta foi muito útil e uma maneira diferente de inserir uma nova temática, em vez de usar apenas a informação do manual. Para complementar umas palavras cruzadas sobre o mesmo.

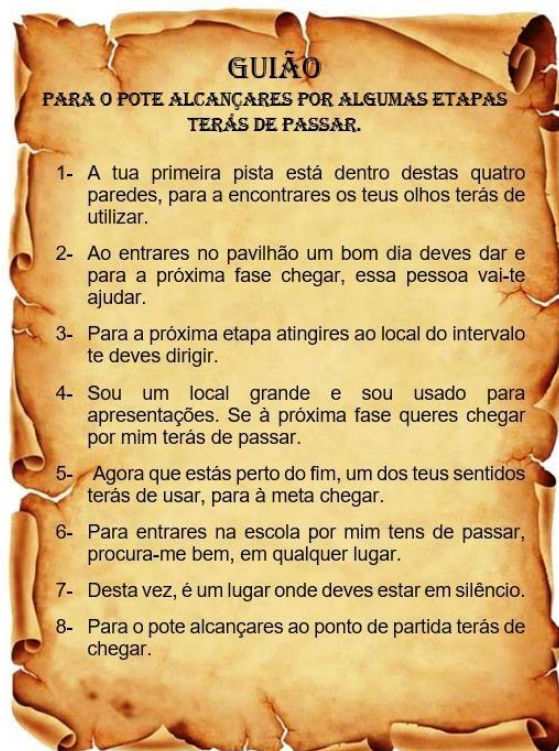
Na segunda aula elaboramos um jogo na aplicação digital Kahoot com os alunos sobre o texto que abordaram na aula anterior. Ora, a fim de os motivar, na primeira aula explicamos que iria haver um jogo na aula seguinte e que iriam necessitar de telemóvel, pois apesar de todos terem, nem todos os pais deixavam levar para a escola. Os alunos já tinham conhecimento deste jogo, pois já o tinham desempenhado numa outra disciplina, mas, ainda assim, os discentes ficaram muito empolgados porque gostavam do Kahoot. A intenção desta atividade foi consolidar a informação adquirida pelos alunos de uma forma lúdica, bem como uma forma de verificar conhecimento para avançar ou não para novos temas.

Na terceira aula, apesar de não ser uma app, elaboramos o PeddyPapper e podemos afirmar que foi o auge das atividades da primeira semana. Os alunos adoraram e nunca tinham feito um antes e vimos o brilho nos olhos deles de tanta felicidade. Este foi efetuado pela escola tendo várias etapas para percorrer e a turma foi dividida em quatro grupos. As perguntas do PeddyPapper eram de cariz gramatical e em cada etapa havia um cartão com

a pergunta à qual os alunos tinham de responder numa folha. Cada grupo tinha um guião e tinham de seguir as pistas que eram dadas. (Figura 28)

Figura 24

Guião do PeddyPaper



Esta atividade teve como objetivo refletir com alunos sobre a utilização do Manual Escolar em interligação com apps e a aprendizagem por parte deles, mas de forma divertida.

Na segunda semana elaboramos uma atividade na aplicação Canva com questões para os discentes responderem acerca de um excerto que leram *“Em poder da feiticeira”*. O objetivo desta atividade foi permitir aos alunos, em vez de responderem às questões do texto através do manual, responder através do Canva permitindo o exercício com outro entusiasmo.

Os alunos ouviram e viram um vídeo da escola virtual sobre o texto de opinião, pois depois disso elaboraram um semelhante. O vídeo foi uma forma de os ajudar a relembrar

os tópicos obrigatórios no texto sem o repetido momento de brainstorming inicial repetido aula após aula.

Na segunda aula da segunda semana fizemos uma revisão das funções sintáticas, mais propriamente do sujeito e do predicado e, para isso, criamos uma apresentação no Genially. (Figura 29)

Figura 25

Apresentação no Genially sobre as funções sintáticas



Esta atividade teve o objetivo de lembrar as duas funções sintáticas dadas no ano anterior de uma forma diferente, ou seja, criamos a apresentação no Genially e, com isso, colocamos os alunos a aprender com os diapositivos.

Jogamos, ainda, um jogo intitulado A Roleta das Funções Sintáticas com várias perguntas tendo a hipótese de todos os alunos responderem. (Figura 30)

Figura 26

Roleta das funções sintáticas



Aqui partimos do princípio de que o jogo é uma hipótese de aprendizagem. Vários são os autores que referem a importância do aprender brincando, como diz Ferland (2006) “ao brincar, a criança progride nas diferentes esferas do seu desenvolvimento” (p.6), afirma ainda que a brincadeira está presente e acompanha o crescimento da criança.

Na última aula da segunda semana, os trabalhos de casa foram corrigidos recorrendo a um PowerPoint. À medida que os alunos respondiam às questões, estas apareciam no PowerPoint para que estes fizessem as devidas correções. Apresentar as correções dos trabalhos de casa em apps é uma forma diferente e que os alunos gostam mais, capta mais a atenção deles ao invés da constante correção no quadro.

Nessa mesma aula, fizemos um exercício de escuta ativa em que a PE gravou, em formato áudio, a leitura de um excerto da obra *A Vida Mágica da Sementinha* de Alves Redol. A leitura em voz alta é aprender a ler pois quando ouvimos a ler, como declara Aidan Chambers, escritor e pedagogo é o princípio da interpretação. A leitura em voz alta contribui, portanto, para nos tornarmos leitores, reforçando a confiança e a alegria. Paralelamente, a leitura em voz alta traz muitos benefícios: estreitam laços afetivos e estimulam a inteligência emocional, ampliação do conhecimento, aguçam a curiosidade, desenham os lugares mais inacreditáveis através da imaginação e melhoram a sua relação com o mundo e com os outros.

Na penúltima aula da terceira semana prosseguimos com outra atividade que nunca antes foi elaborada pelos discentes, nem sabiam o que era: um jogo na aplicação digital Plickers. Assim sendo, distribuímos um cartão a cada aluno com o número da pergunta e, consoante vão aparecendo as perguntas no quadro, os alunos registaram as suas respostas nos cartões. O jogo foi feito autonomamente. Aquando da sua utilização pareceu-nos que gostaram e que com ele melhor compreenderam as informações, pois, nas aulas seguintes estavam sempre a pedir para voltarmos a fazer o jogo.

Voltamos a apresentar um vídeo da Escola Virtual, neste caso sobre a obra que os discentes trabalham *A Vida Mágica da Sementinha* de Alves Redol, sendo uma espécie de resumo da mesma. O audiovisual, estando constantemente presente na vida do aluno, é uma mais-valia pois é através dele que os alunos podem comunicar entre eles e entre os professores e, também, aprendem, fazem jogos, estudam, realizam fichas de trabalho...

Voltamos a rever as funções sintáticas em formato PowerPoint e, para consolidar os conteúdos gramaticais, fizemos um jogo no Wordwall, uma espécie de “Quem quer ser Milionário” digital. Esta atividade que sabíamos de antemão que era um concurso que os alunos gostavam de ver na televisão permitiu que houvesse um à-vontade por parte dos mesmos visto já terem conhecimento de como funcionava o jogo devido a haver um do mesmo género na televisão.

Na última semana de implementação, mostramos um podcast sobre o complemento direto e o complemento indireto. Este teve um feedback dos alunos bastante positivo, pois conseguimos compreender em exercícios posteriores sobre a sua eficácia. Paralelamente, estando o podcast em voga nos dias de hoje, os alunos demonstraram-se particularmente motivados para o mesmo demonstrando vontade de fazer um.

Outra atividade prendeu-se com cartões distribuídos pela sala com perguntas e a correção dos mesmos foi feita em PowerPoint. Como o primeiro jogo no WordWall foi do agrado dos alunos voltamos a repetir um jogo na mesma aplicação digital, mas neste caso eram umas palavras cruzadas sobre um texto lido pelos alunos. Este texto já foi sobre a obra *A Vida Mágica da Sementinha*, mas era sim *O rapaz de Bronze* de Sophia de Mello Breyner.

Como forma de consolidar os novos conteúdos gramaticais, fizemos uma pequena apresentação no Canva. Esta serviu para lembrar aos alunos as duas funções sintáticas novas, isto é, o complemento direto e o complemento indireto de uma forma diferente. Usamos a estratégia dos alunos lerem em voz alta, uma maneira de estarem atentos à explicação e, no fim fizemos perguntas de modo a perceber o que os discentes tinham captado.

Atividade 3- Questionário Final

O questionário final, igual ao inicial, será analisado de modo comparativo. O objetivo foi perceber a evolução dos alunos no gosto pela disciplina de Português, nas atividades lúdicas que mais gostaram de realizar, na preferência pelo manual escolar ou por atividades diferentes. Neste questionário participaram o mesmo número de alunos, ou seja, vinte e dois.

Análise e interpretação da proposta pedagógica

A questão um e dois serviram essencialmente para elaborar a caracterização dos respondentes, ou seja, para obtermos informação relativa à idade e ao género.

A questão 3, de resposta fechada, tinha como objetivo saber qual a preferência dos alunos relativamente à utilização do manual e de atividades lúdicas. No primeiro questionário todos os alunos inquiridos responderam que preferiam atividades lúdicas.

No questionário final a resposta à mesma questão, “Preferes a utilização de manual ou atividades lúdicas (jogos, PeddyPapper, atividades fora da sala de aula)? Assinala com um X tendo em conta a tua opinião.” obteve vinte e um elementos da turma a colocarem que preferem Atividades Lúdicas. Ora, surge como curioso que um aluno que anteriormente colocara “atividades lúdicas” tenha alterado a sua resposta para “manual”, como se pode ver na tabela seguinte:

Tabela 2*Preferência dos alunos: Manual ou Atividades lúdicas*

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Categoria 1 – não respondeu	0	0%	0	0
Categoria 2 – respondeu às duas opções	0	0%	0	0
Categoria 3 – respondeu à opção “Manual”	0	0%	1	4,54%
Categoria 4 – respondeu à opção “Atividades lúdicas”	22	100%	21	95,45%

Deste modo, passamos de 100% de preferência pelas atividades Lúdicas para 95,45%. O aluno em causa justificou a sua resposta dizendo:

“Porque o manual é mais completo”. (Aluno C)

Este dado poderá indicar que o aluno sentiu falta da utilização do manual, talvez porque socialmente é considerado como uma fonte de conhecimento importante. Curiosamente oralmente terá referido que considerava o Manual como estudo e as atividades como brincadeira, não as associando à aprendizagem. Este discurso parece ir ao encontro da ideia de uma escola focada na teoria a que o aluno parece ter alguma dificuldade em largar. Como já nos posicionamos anteriormente, a teoria é fundamental, mas cremos que é possível associar a mesma à diversão e ao aprender brincando.

Apesar deste número alusivo a um aluno, genericamente os dados mostram-nos que os alunos em causa já preferiam as atividades lúdicas e continuam a preferi-las pelo que preferirão aprender de forma divertida.

Relativamente à questão 4, “Porquê?”, os alunos posicionaram-se respondendo e explicando o que os leva a preferir ora o manual ora as atividades lúdicas. No questionário inicial todos os alunos (100%) responderam que preferem a opção A. Porque o recurso a atividades lúdicas é, por estes considerada mais interativa, lúdica, divertidas e na opinião dos inquiridos este aprendem melhor. A título de exemplo veja-se as seguintes respostas:

“Os jogos são também uma forma de aprender e também nos divertimos muito.” (Aluno A)

“Porque as atividades sempre nos ajuda a distrair de uma maneira boa e ao mesmo tempo também aprendemos e sempre com o manual torna-se seca e às vezes ficamos distraídos.” (Aluno B)

Assim, averigua-se que a maior parte dos inquiridos quer no questionário inicial quer no final responderam que preferem as atividades lúdicas porque são mais divertidas porque aprendem de uma forma diferente. Paralelamente, alguns não só realçam as facetas positivas das atividades lúdicas, como atribuírem qualidades menos positivas ao manual, como se pode ver na tabela seguinte.

Tabela 3

Características do manual e das atividades lúdicas

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – não respondeu	0	0%	0	0%
Categoria 2 – atribui características positivas ao manual	0	0%	1	4,54%

Categoria 3 – atribui características negativas ao manual	3	13,63%	1	4,54%
Categoria 4 – atribui características positivas às atividades lúdicas	22	100%	21	95,45%
Categoria 5 – atribui características negativas às atividades lúdicas	0	0%	0	0%

Como podemos ver, mais de 95% dos alunos atribui características positivas às atividades lúdicas, e dentro desses alunos são referidas vários aspetos negativos ao ME (13,63% no QI e 4,548% no QF):

Questionário Inicial

- “Porque acho que enquanto brincamos estamos concentrados e o manual não estamos concentrados.” (Aluno C)

- “Pois é muito divertido, e estar sempre no manual na sala de aula torna-se seca.” (Aluno D)

- “Porque atividades sempre nos ajuda a distrair de uma maneira boa e ao mesmo tempo também aprendemos e sempre com o manual torna-se seca e às vezes ficamos distraídos” (Aluno E)

Questionário Final

- “Porque usar sempre o manual torna-se uma seca, sendo que às vezes é bom trocar” (Aluno F)

Acreditamos que embora a percentagem de alunos a atribuir características negativas ao manual tenha diminuído, este facto deve-se a termos sempre utilizado o Manual em articulação com as atividades lúdicas o que o poderá ter tornado mais

interativo também. Por exemplo, utilizamos sempre o manual para as leituras dos excertos e as questões de compreensão eram sempre realizadas através de atividades lúdicas.

A questão 5, também de resposta fechada, pretendeu perguntar se utilizar jogos nas aulas favorece, na opinião dos inquiridos, a aprendizagem na disciplina de Português. Aqui consideramos 4 categorias de análise, como se pode ver na tabela seguinte:

Tabela 4

Utilização dos jogos favorece a aprendizagem na disciplina de Português

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – não respondeu	0	0%	0	0%
Categoria 2 – “Sim”	20	90,90%	22	100%
Categoria 3 – “Não	0	0%	0	0%
Categoria 4 – “Não sei”	2	9,09%	0	0%

Ora, verificamos que 20 participantes (90,90%) responderem “Sim” no questionário inicial (QI) e apenas dois responderam “Não sei” (9,09%). No questionário final (QF) todos os inquiridos responderam “Sim” (100%).

Concluimos então que houve uma evolução, nomeadamente de dois alunos que no primeiro questionário não sabiam se as TIC na disciplina de Português favorecia a aprendizagem deles, mas com as atividades lúdicas elaboradas ao longo da PES, estes perceberam que sim, que os jogos favoreciam a aprendizagem dos mesmos, ou seja, 100% dos inquiridos votaram “Sim”.

No que concerne à questão 6 “Porquê?”, os alunos tinham de explicar a opção que escolheram na pergunta anterior. Com isto, verificamos que no questionário inicial, os dois alunos (9,09%) que colocaram “Não sei” responderam o seguinte:

“Porque eu acho que nós no manual aprendemos mais, mas no telemóvel só podemos ver informações.” (Aluno G)

“Não sei”. (Aluno H)

Com estas duas respostas podemos ver que o Aluno G tinha a ideia que o telemóvel apenas servia para ver informações, ignorando o facto de que podemos trabalhar e aprender através dos aparelhos tecnológicos. O aluno H não soube mesmo responder, mas no questionário final, os 2 alunos que passaram da categoria 1 e 2 para a 4 apresentaram já as seguintes respostas:

“Sim, porque eu aprendo das duas formas.”. (Aluno G)

“Porque a melhorei.” (a aprendizagem). (Aluno H)

Isto indica que o Aluno G entendeu que também é possível aprender através da utilização de jogos lúdicos, juntamente com o manual. O aluno H teve uma perceção diferente pois com as atividades realizadas ao longo das PES entendeu que melhorou a sua aprendizagem, o que leva a querer que melhorou o seu aproveitamento.

Ao analisar a sexta questão, no questionário final constatou-se que um aluno não respondeu à pergunta (4,54%), o qual no questionário inicial respondeu, embora grande parte dos alunos respondessem que aprenderam de forma divertida (36,36%), alguns (45,45%) disseram que utilizar apenas o manual torna-se aborrecido e outra grande parte (40,90%) disse que estão mais atentos e interessados nas aulas, como podemos verificar nas respostas seguintes:

“Porque a meu ver as atividades lúdicas fazem parecer a disciplina de Português mais fácil.” (Aluno I)

“Porque ficamos com mais curiosidade” (Aluno J)

“Sim porque como é uma forma de aprender nova estamos mais atentos e mais interessados nas aulas.” (Aluno K)

Atendendo estas respostas, mostra-se uma maior vontade por parte dos alunos em aprender e estarem atentos nas aulas. Isto mostra ainda que as TIC vem ajudar na aprendizagem dos mesmos de uma forma divertida.

Tabela 5

Porque as atividades lúdicas favorecem na aprendizagem do Português

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – não respondeu	0	0%	1	4,54%
Categoria 2 – carácter lúdico	8	36,36%	8	36,36%
Categoria 3 – facilita a aprendizagem	7	31,81%	9	40,90%
Categoria 4 – é mais interativo	3	13,63%	0	0%
Categoria 5 – outro	4	18,18%	10	45,45%

Não estranhe o leitor que cada aluno tenha colocado mais do que uma resposta. Este facto levará a que a soma das percentagens parciais não seja correspondente a 100%. Assim sendo feita a análise temos a percepção que os alunos preferem atividades divertidas e diferentes ao manual. Sentem que utilizar o manual, faço a expressão “é uma seca” o que faz com que eles não estejam atentos ao contrário das atividades que lhes suscita interesse e vontade de aprender. Quanto ao carácter lúdico, a percentagem de um questionário para o outro mantém-se, isto é, 36,36%. Na categoria 3, houve um aumento de inquiridos a responder que facilita a aprendizagem, ou seja, de 31,81% no QI passou para 40,90% no QF. Quanto à interatividade, 3 inquiridos (13,63%) referiram-na no questionário inicial, mas no questionário final ninguém a referiu (0%). A seguir, daremos alguns exemplos de respostas:

“Porque é uma forma divertida de aprender.” (Aluno L)

Sim porque até ficamos com mais curiosidade.” (Aluno M)

Estas respostas demonstram que os discentes têm mais curiosidade em aprender através de atividades e jogos e sentem que é uma forma mais apelativa, isto é, divertida, o

que leva considerar que entenderão o manual como menos apelativo, não havendo curiosidade em explorá-lo.

Relativamente à questão 7 “Indica as apps que já utilizaste nas aulas”, os inquiridos no questionário inicial poucas apps colocaram, visto que as aulas deles eram muito à base do tradicional, ou seja, a utilização do manual e fichas de trabalho e poucas atividades lúdicas tinham realizado até ao momento que iniciamos a implementação.

No questionário inicial analisamos que todos os inquiridos colocaram “Kahoot” (100%), pois foi realizado na primeira semana da PES, o PowerPoint (apesar de não ser uma app, mas os alunos associam a app, visto ser uma atividade lúdica), o PedyPapper e alguns colocaram o Word, pois o questionário inicial foi dado apenas na segunda semana de implementação e os alunos já tinham trabalhado com estas apps. O PedyPapper apesar de não ser uma app, os discentes colocaram-na visto ser de carácter lúdico e muito divertido. O Plickers tem um percentagem de 0% no QI, pois a atividade ainda não tinha sido realizada. Para além disso, alguns destes colocaram a escola virtual. Com isto, temos as seguintes respostas dos inquiridos:

“PowerPoint, Kahoot, Word e PedyPapper.”. (Aluno N)

“PedyPapper, escola virtual e Kahoot.”. (Aluno O)

No questionário final confirma-se que o mesmo número de inquiridos que escreveu no QI respondeu Kahoot (100%) e 18 afirmaram o Plickers (81,81%). Na categoria 3 – Outro estavam inseridas o Canva, o Genially e, apesar de não ser uma app, fizeram referência ao PedyPapper elaborado pela escola e alguns dos alunos às palavras cruzadas (95,45%). De salientar que nenhum dos inquiridos mencionou o WordWall no qual fizemos dois jogos. Isto quererá dizer que poderá ter sido um esquecimento por parte dos inquiridos visto que foram muitas as apps das quais eles trabalharam.

Tabela 6*Apps trabalhadas na sala de aula*

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – Plickers	0	0%	18	81,81%
Categoria 2 – Kahoot	22	100%	22	100%
Categoria 3 – Outro	20	90,90%	21	95,45%

Não estranhe o leitor que cada aluno tenha colocado mais do que uma respostas. Este facto levará a que a soma das percentagens parciais não seja similar a 100%.

Chegamos à conclusão de que houve um aumento de conhecimentos de apps e jogos lúdicos na aprendizagem do alunos ao longo da PES.

Procuramos, dentro da categoria Outros elencar as respostas obtidas. A tabela seguinte, diz respeito aos nomes das apps que os alunos colocaram e as respetivas percentagens.

Tabela 7*Apps utilizadas pelos alunos*

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
PowerPoint	11	50%	22	100%
Word	4	18,18%	0	0%
Palavras Cruzadas	1	4,54%	21	95,45%
PeddyPapper	13	59,09%	22	100%
Canva	1	4,54%	19	86,36%
Genially	0	0%	19	86,36%
Escola Virtual	2	9,09%	0	0%

Roleta das funções sintáticas	3	13,63%	22	100%
-------------------------------	---	--------	----	------

Como podemos ver, todos votaram (100%) no PeddyPapper e, dos 22, apenas 1 dos inquiridos (4,54%) não colocou palavras cruzadas (95,45%). Concluímos que, apesar do PeddyPapper e das palavras cruzadas não serem apps, mas sim jogos lúdicos, estes foram os mais votados pelo público inquirido no questionário final. Quanto ao PowerPoint também houve um aumento do QI para o QF de 50%, isto é, no QI votaram metade dos alunos e no QF já votaram todos (100%). Relativamente à app Word 4 discentes (18,18%) indicaram-na no questionário inicial, mas no final já não houve votos relativos à mesma (0%). Outra app, a escola virtual foi referida por dois alunos no QI, mas no QF ninguém referiu. Quanto à roleta houve um aumento de 3 inquiridos no QI (13,63%) para 22 no QF (100%).

Estes números demonstraram uma ampliação de conhecimento de apps e um aumento do conhecimento tecnológico e a preferência dos mesmos por todas que envolvem metodologias mais interativas.

Quanto à justificação da pergunta 8, estando ela relacionada com a 7, os discentes responderam de acordo com os seus gostos pessoais. No questionário inicial 17 alunos (77,27%) colocaram que gostaram do Kahoot e 11 inquiridos preferiram outros jogos (50%). Salientamos, novamente, que houve vários inquiridos a colocar mais que uma app, daí o total das percentagens parciais não seja 100%.

Ainda relativamente à questão oito “Quais as que mais gostaste”, no questionário final, 20 alunos responderam que gostaram do Kahoot, isto remete a uma percentagem de 90,90%, 11 disseram que gostaram do Plickers (50%), dentro da categoria- Outro, 12 participantes gostaram da Roleta das Funções Sintáticas, 7 disseram que preferiam as palavras cruzadas e 16 votaram no PeddyPapper, apesar de não serem apps, mas sim atividades lúdicas. Dos 11 meninos que gostaram da atividade no Plickers, um desses meninos escolheu apenas essa mesma atividade.

Apesar de as palavras cruzadas e do PeddyPapper não serem apps, os inquiridos colocaram-nas como as atividades preferidas implementadas. Volta-se a constatar que nenhum discente referiu o Wordwall.

Tabela 8

Apps que os inquiridos mais gostaram

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – Plickers	0	0%	11	50%
Categoria 2 – Kahoot	17	77,27%	20	90,90%
Categoria 3 – Outro	11	50%	21	95,45%

Conclui-se que houve um aumento de gostos a nível do Kahoot, isto é, passou de uma percentagem de 77,27% para 90,90%, um aumento de 13,63%, metade dos inquiridos acharam o Plickers como uma atividade favorita, o que equivale a 50%. Prova-se novamente que não é a app em específico que os cativa, mas sim a interação que esta permite.

Seguidamente faremos uma tabela para a categoria 3- Outro.

Tabela 9

Apps preferidas dos alunos

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
PeddyPapper	6	27,27%	16	72,72%
Roleta das funções sintáticas	1	4,54%	12	54,54%
Palavras Cruzadas	1	4,54%	7	31,81%
PowerPoint	2	9,09%	0	0%
Word	1	4,54%	0	0%

No questionário inicial cerca de 6 inquiridos (27,27%) respondeu o PeddyPapper como atividade favorita, sendo que como se disse não está incluída nas apps, mas sim em jogos lúdicos. Para o questionário final houve um aumento de 10 alunos, isto é, temos um total de 16 (72,72%). O aumento mais acentuado vê-se na roleta das funções sintática, sendo que no QI houve apenas um voto (4,54%), mas no QF houve 12 (54,54%). O Word e as Palavras Cruzadas tiveram os mesmos votos no questionário inicial, ou seja, 1 voto (4,54%), mas o Word no questionário final não teve nenhum voto, as palavras cruzadas tiveram 7 (31,81%). No caso do PowerPoint no QI 2 pessoas votaram nele (9,09%) e no QF ninguém votou. Ora, temos então, por ordem como preferidas PeddyPapper, Roleta das Funções Sintáticas e Palavras Cruzadas e como preteridas Word e PowerPoint.

Na nona e última questão “Ordena as tuas disciplinas favoritas.”, houve alterações do questionário inicial para o questionário final, como podemos ver na tabela e nos gráficos abaixo.

Tabela 10

Disciplinas preferidas dos alunos

	1.º questionário		2.º questionário	
	Frequência	Percentagem	f	%
Categoria 1 – Português	6	27,27%	11	50%
Categoria 2 – Matemática	1	4,54%	0	0%
Categoria 3 – Ciências Naturais	0	0%	0	0%
Categoria 4 – Educação Física	12	54,54%	6	27,27%
Categoria 5 – Educação Visual	1	4,54%	3	13,63%
Categoria 6 – T.I.C	0	0%	0	0%
Categoria 7 – Inglês	0	0%	0	0%

Categoria 8 – História e Geografia de Portugal	2	9,09%	2	9,09%
---	---	-------	---	-------

Podemos concluir que uma parte dos alunos aumentou a preferência da disciplina de Português como disciplina favorita do questionário inicial para o questionário final, pois, no primeiro questionário 6 alunos tinham o português como disciplina favorita, ou seja, 27,27%, mas, no segundo questionário passaram de 6 alunos para 11, ou seja, houve um aumento de 5 alunos, o que passou para uma percentagem de 50%.

Podemos ainda concluir que no questionário inicial a disciplina preferida recaiu sobre a disciplina de Educação Física num total de 12 inquiridos (54,54%), o que no questionário final a disciplina com mais votos foi a de Português, onde metade dos inquiridos a colocou em primeiro lugar (50%). Assim sendo, houve um queda de 6 alunos a preferirem a Educação Física, ou seja, a percentagem passou para 27,27%.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal em ambos os questionários houve dois votos (9,09%), não tendo havido alterações.

Na disciplina de Educação Visual houve um acréscimo de preferência tendo passado de 1 aluno no QI (4,54%) para 3 no QF (13,63%).

Quanto à Matemática, 1 discente colocou-a como a que mais gostava no questionário inicial (4,54%), mas no questionário final alterou a sua resposta para a disciplina de Português, tendo a matemática 0 votações no QF.

Ciências Naturais, T.I.C e Inglês não receberam em nenhum dos questionários a votação do primeiro lugar.

Nos gráficos abaixo constatamos a diferença da preferência da disciplina de Português em ambos os questionários.

Gráfico 2

Preferências da disciplina de Português

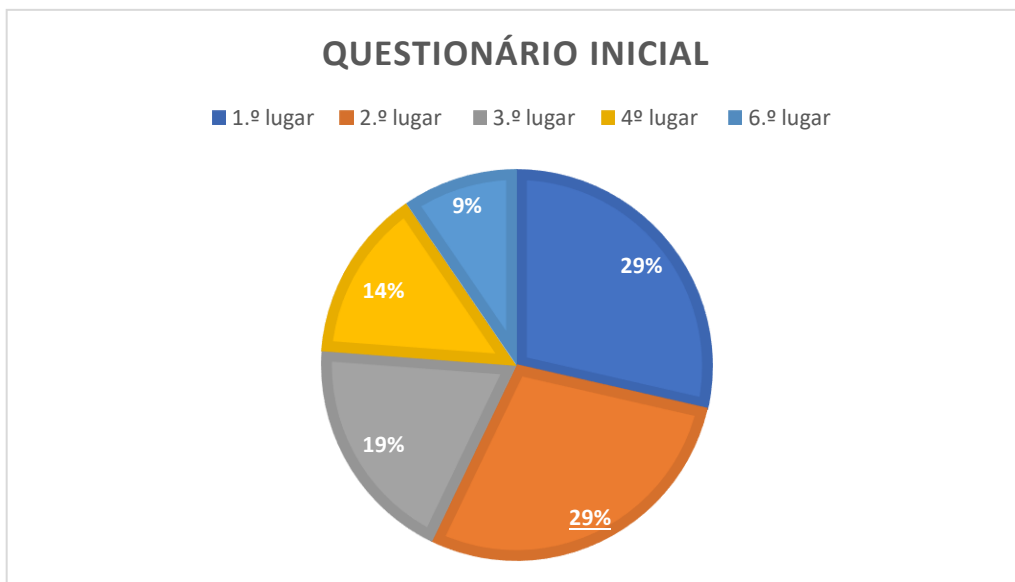
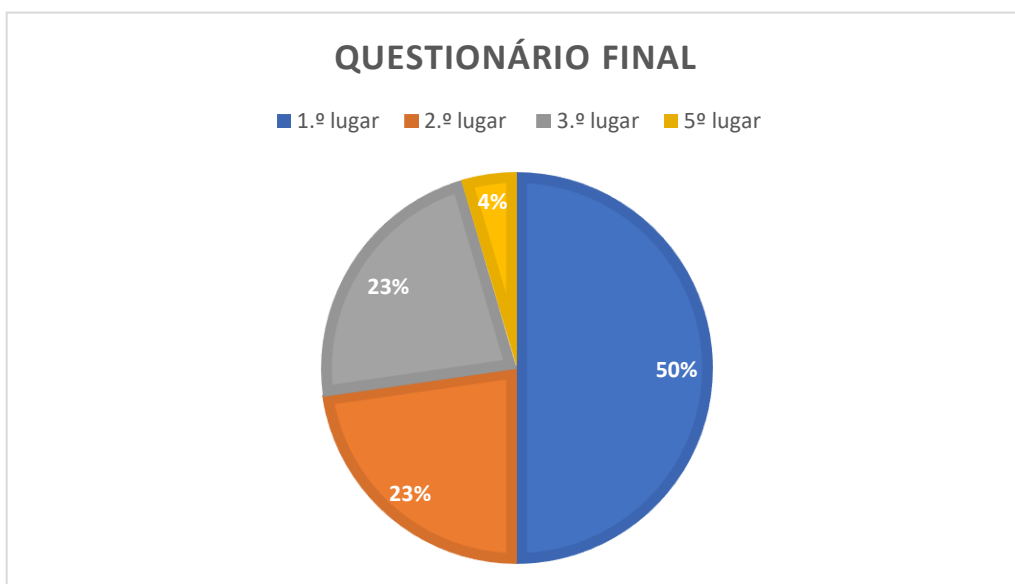


Gráfico 3

Preferências da disciplina de Português



No primeiro gráfico observamos que no 1.º lugar temos um total de 29%, o mesmo se pode observar no 2.º lugar, isto é, o mesmo número de inquiridos votou no 1.º e 2.º lugar. 19% em terceiro lugar, 14% em quarto lugar e 9% em sexto lugar. Constata-se, pois, que nenhum dos discentes colocou o Português como a quinta disciplina favorita e que não foram mais além do sexto lugar.

No segundo gráfico percebemos que metade da população inquirida colocou o Português em primeiro lugar (50%), ou seja, como referido anteriormente, houve um aumento de preferência, volta a haver um empate, mas neste caso entre o 2.º e 3.º lugar com 23%. Ao contrário do QI, não houve votação para o 4.º lugar, mas 9% dos discentes colocaram a disciplina em 5.º lugar.

Isto indicará que as atividades lúdicas elaboradas ao longo das implementações foram contribuíram não só para efetivar aprendizagens na área do Português, mas também para aumentar a preferência dos inquiridos pela disciplina de Português. Ora, confirma-se que as atividades lúdicas trazem grandes vantagens na aprendizagem dos discentes, mas, claro, nunca abandonando o manual, ou seja, deve haver uma parceria entre as duas formas de aprender. Isto leva os alunos a terem outra perceção, neste caso, da disciplina de português. Aliás, acreditamos que sendo esta técnica adotada em todas as disciplinas, poderá até levar a uma melhoria nas notas e no aproveitamento dos alunos.

Capítulo V- Conclusões

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões do estudo, bem como dissecadas as respostas às questões de investigação inicialmente definidas. Apresentam-se também as limitações do trabalho bem como as considerações finais. Para finalizar expõem-se algumas sugestões de investigação futura que surgiram após esta reflexão.

Conclusões do Estudo

Chegou o momento de reflexão sobre este estudo, embora este seja também um relatório de estágio relativo ao 1.º Ciclo e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O foco principal do estudo aqui apresentado foi perceber se devemos incutir as TIC na escola, neste caso nas aulas de Português, e deixar de fomentar o manual como o principal instrumento pedagógico. Foi nossa intenção desenvolver a parceria Manual Escolar e TIC acreditando que há um leque de vantagens em redor da utilização da tecnologia na sala de aula.

Neste estudo, que é essencialmente do tipo quantitativo, realizamos dois questionários, um inicial e outro final com o intuito de ver a evolução dos alunos neste caso sobre as TIC nas aulas de Português. Isto querera dizer que, em ambos os questionários, as questões eram as mesmas para podermos analisar comparativamente as respostas.

Para sustentarmos o estudo, efetuamos uma revisão sistemática da literatura na qual principiámos por debatermos a definição de TIC, refletimos sobre as TIC nas escolas portuguesas integradas na aprendizagem dos alunos e por fim discutimos a importância e o valor das TIC numa perspetiva particular, a aula de Português, e numa perspetiva interdisciplinar enquanto articulação entre disciplinas mais próxima da vida e do dia a dia do aluno.

Em todas as aulas da PES implementamos atividades ou jogos lúdicos, maioritariamente recorrendo a apps online, Kahoots, o Plickers, o WordWalls e a Roleta digital entre outros, fizemos jogos diversos como um PeddyPapper pela escola, palavras cruzadas, espalhamos cartões pela sala com perguntas sobre um texto que abordamos, para percebermos se utilizar as TIC favorece, ou não, a aprendizagem dos inquiridos.

Como é que a utilização das TIC, nas aulas de Português, favorecem a aprendizagem de conteúdos sobre a língua?

Ao longo de toda a investigação, percebemos que os inquiridos, nas aulas de Português, obtiveram uma evolução a nível da aprendizagem na medida em que aprendiam com mais curiosidade, mais interesse e vontade de aprender. Em oposição, as aulas apenas com a utilização do manual eram monótonas e o interesse revelava-se menor. Com a introdução das apps como estratégia do jogo, uma simples interpretação de um texto através de cartões espalhados, com perguntas interativas pela sala com as devidas perguntas já tornou a aula interativa e estes demonstraram mais vontade de responder às perguntas do que simplesmente ler as perguntas no manual e passar a correção para o caderno diário. Outro exemplo, em vez de dar, por exemplo, um conteúdo gramatical e, no fim, apresentar uma ficha de trabalho para consolidar os conteúdos, refletimos sobre o conteúdo e no fim elaboramos jogos motivadores levando-os a aprender de igual forma, mas de forma mais lúdica. Pequenos atos ao longo das aulas que fazem toda a diferença na aprendizagem dos alunos e que os levam a gostar mais da disciplina, a vê-la com outros olhos.

Os dados do estudo permitem-nos afirmar que, neste caso, a utilização das TIC favoreceu a aprendizagem de conteúdos sobre a língua nas aulas de Português, pois através das mesmas há um maior interesse demonstrado pelos alunos.

Paralelamente, as atividades e as apps utilizadas contribuíram para o aumento da literacia digital dos alunos na medida em que as apps indicadas pelos alunos se tornaram muito mais abrangentes e diversificadas.

Simultaneamente, podemos concluir que o recurso ao jogo como estratégia de aprendizagem aliado a apps não só contribuiu para os alunos aprenderem de modo mais lesto como também aumentou a preferência da disciplina de Português. Para além das atividades elaboradas nas implementações contribuírem para um melhor aproveitamento por parte dos alunos, também promoveram mais empenho e concentração durante a aula.

Limitações do estudo

Como em quase todos os estudos de investigação, o presente trabalho apresenta algumas limitações. A limitação sentida foi o facto de termos tido pouco tempo na PES II, cerca de quatro semanas para cada elemento do grupo. Mais tempo de intervenção poderia ter levado o estudo para outro nível, o que poderia permitir melhores e mais abrangentes resultados.

Outra limitação seria efetuar este estudo em mais turmas da escola, com mais intervenientes ou até mesmo em diversas escolas do concelho e do país. Seria muito interessante e um ponto fulcral pois nem todas as escolas têm o mesmo método de ensino e pode haver algumas que utilizem mais apps do que outros e daí seria possível fazer uma análise comparativa mais profunda.

Por fim, este um estudo de caso, sendo este estudo um estudo de um grupo específico não é passível de generalizações nacionais, uma vez que poderá não ser representativo do país.

Sugestões para investigações futuras

Uma sugestão para investigações futuras seria alargar o tempo dedicado á implementação do estudo de modo a ser possível realizar mais atividades lúdicas e diversificadas diferentes das efetuadas para ampliar o conhecimento tecnológico das crianças.

Outra sugestão recai sobre aplicar o estudo a mais turmas; realizar questionários mais abrangentes.

Considerações finais

Pretendeu-se com este estudo estimular a reflexão crítica sobre as estratégias que são utilizadas na prática pedagógica e, assim, pô-las em prática para promover a mudança nas nossas salas de aula.

Assim sendo, considera-se que este estudo foi benéfico para os alunos, pelo simples facto que aumentaram o conhecimento tecnológico, ou seja, ficaram a conhecer novos jogos e atividades lúdicas, aprenderam a trabalhar neles de forma exemplar e com bastante interesse e através dos mesmos a sua competência comunicativa em língua portuguesa também melhorou.

Os dados que aqui são apresentados, embora não generalizáveis ao país, mostram que as TIC e a Língua Portuguesa se beneficiam mutuamente quando trabalhadas em articulação. Promovem o gosto pela disciplina, desenvolvem competências, conteúdos e atitudes face à língua e às TIC. Se para muitos professores as TIC são ainda um tabu, pois ainda há muitos deles que preferem utilizar apenas o recurso em papel, o manual escolar e deixam de lado a tecnologia, a estes dados poderão ser uma alerta de que é possível estabelecer esta complementaridade e utilizar mais vezes o material tecnológico como os quadros interativos, os projetores, canetas para escrever nos quadros interativos, computadores, jogos online, apps ...

Com o presente estudo conclui-se que as TIC vieram trazer uma perspetiva diferente aos alunos em relação ao Português, mas acreditamos que de certeza seria igual nas outras disciplinas curriculares pelo que seria profícuo implementar as TIC não só em Português, mas porventura em todas as disciplinas curriculares de modo a ensinar os discentes através de atividades lúdicas mais cativantes que levem os alunos a estarem empenhados e interessados nas aulas.

Parte III- Reflexão Global da PES

A terceira e última parte recai sobre uma reflexão sobre a experiência vivenciada ao longo da PES.

Reflexão global

Este é o momento de fazer um balanço geral sobre o meu percurso durante a Prática de Ensino Supervisionada nos dois semestres do ano letivo 2021/2022. Foram momentos difíceis, em que muitas vezes queria desistir, mas lembrei-me sempre que o esforço compensa tudo e levantei a cabeça e fiz por dar o meu melhor. No entanto, também houve momentos muitos bons e gratificantes que levo para a vida e vários professores e alunos que me ensinaram muito e me fizeram crescer com eles.

Desde muito pequena que o meu sonho seria a área da docência, mais precisamente educadora de infância. Consegui entrar na 1.^a opção e o pensamento continuou até ao terceiro ano de licenciatura, na qual estava muito indecisa em qual mestrado ingressar, pois também tenho uma grande paixão pela disciplina de Português.

Devido ao elevado número de educadores e de vários professores se tem ouvido que irão brevemente para a reforma, falei com alguns docentes que me aconselharam a arriscar na vertente da docência e lá ingressei no mestrado de 1.^o ciclo e 2.^o ciclo de Português e História e Geografia de Portugal. Não estou nada arrependida. Quanto ao pré-escolar, ficou um sonho por concretizar, mas que sei que ainda o posso realizar e, quem sabe um dia mais tarde.

Falando do contexto do 1.^o ciclo do Ensino Básico, retiro grandes aprendizagens desse período, uma turma muito boa e uma excelente professora que nos acolheu de forma carinhosa, sempre pronta a ajudar o par pedagógico e dar dicas para melhorarmos o nosso desempenho. Era uma escola pequena o que fez com que os alunos de outras turmas ficassem igualmente próximos de nós, como uma família alargada, pedindo, por vezes, para irmos dar aulas para a sala deles. As funcionárias eram muito simpáticas e estavam sempre ao nosso dispor quando precisamos de alguma informação ou ajuda. Foi uma experiência muito enriquecedora da qual levo amigos para a vida e muitas saudades no coração.

Relativamente ao 2.^o ciclo do Ensino Básico, o par de estágio teve contacto com duas turmas muito heterogéneas e com uma escola maior em comparação com o 1.^o ciclo,

nova, bastante ampla e bem cuidada. A comunidade educativa recebeu-nos bem, sempre prontos para ajudar.

Foi uma bela passagem pelo 2.º ciclo, a minha primeira experiência neste ciclo, vista que quando a ia ter em IPP (Iniciação à Prática Profissional) na licenciatura, a pandemia não deixou que isso acontecesse e viemos todos para casa. Foi, sem dúvida, uma experiência muito marcante na minha vida e na qual sinto que cresci e levo bons momentos. Tive a oportunidade de trabalhar com alunos oriundos de outros países e isso foi para mim muito importante, pois deparámo-nos com crianças com variadas características e com necessidades educativas muito diferentes e foi imperioso ajudá-las a criar uma boa ligação com o meio escolar e proporcionar-lhes uma boa integração.

No que diz respeito à minha colega de estágio penso que fizemos um trabalho colaborativo muito eficiente, pois trabalhamos sempre em conjunto e ajudamo-nos mutuamente. Foi a primeira amiga da minha vida académica, pelo que já nos conhecemos bem e sabemos os pontos fracos e fortes de cada uma, o que leva a uma boa parceria nas adversidades existentes as quais fomos tentando superar da melhor possível.

Olhando para todo o meu percurso faço dele um balanço positivo, mas como tudo na vida com altos e baixos, mas onde os baixos foram sendo superados, o que me deixa muito satisfeita. Houve alguns momentos de nervosismo, de vontade de desistir, mas tive sempre o apoio da família, amigos, colegas e professores que deram força que me fez chegar até aqui. Houve muito cansaço psicológico, problemas de saúde que me abalaram muito, mas pensei sempre que isto era o que queria e não ia desistir.

Termino dizendo que levo uma bagagem muito bonita deste meu percurso académico, muitos momentos felizes e muitas aventuras. Agora sim, que vejo a luz ao fundo do túnel, posso dizer que o meu sonho está prestes a concretizar-se.

Referências Bibliográficas

- Álvares, M. (2021). *Introdução à investigação quantitativa e análise SPSS*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/10529>
- Barbosa, G., & Pereira, J. (2017). A integração dos recursos educativos digitais na aula de Português. J. Carvalho, M. Dionísio, E. Mesquita, J. Cunha, & A. Arqueiro (Eds.), *Atas do V Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa/ V FIAL* (pp. 92-101). Instituto de Educação da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/44992>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?. In A. Alves, A. Nascimento, A. Ulhôa, B. Batista, C. Capela, C. Venturine, D. Rodrigues, E. Moreira, E. Ribeiro, F. Silva, J. Demba, L. Lapa, M. Mota, M. Fortunato & P. Silva (Eds.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2, pp.). Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf
- Campos, A. (s.d). A Importância das tecnologias da informação e comunicação. *Escola Virtual* <https://www.escolavirtual.pt/Blogue/Artigos/a-importancia-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.htm>
- Coutinho, C. (2006). Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000). In Colóquio da Secção Portuguesa da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (Ed.), *Para um balanço da investigação em educação de 1960 a 2005: teorias e práticas: actas do Colóquio da AFIRSE* (pp. 1-12). Universidade de Lisboa. <https://hdl.handle.net/1822/6497>
- Direção Geral da Educação. (s.d). *Capitação Digital dos Docentes* <https://digital.dge.mec.pt/capitacao-digital-dos-docentes>

- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Climepsi Editores.
- Freire, P. & Horton, M. (2003). *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- GIL, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.) Atlas.
- Gil, H., & Ribeiro, J. (2016). Contributos da utilização dos Recursos Educativos Digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico. J. Ribeiro & H. Gil (Eds.), *Investigação, Práticas e Contextos em Educação* (pp 42-47). Instituto Politécnico de Leiria <https://sites.ipleiria.pt/ipce2016/en/livro-de-atas-2016/>
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Intersaberes.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Ministério da Educação.
- Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. Instituto Politécnico de Bragança, DOI: 10.13140/RG.2.1.2846.9927
- Olson R. K., & Wise, B. (1992). Reading on the computer with orthographic and speech feedback. *Reading and writing: An Interdisciplinary Journal*, 4, 107-144. <https://doi.org/10.1007/BF01027488>
- Osório, A. J. (2020, abril, 24). Tecnologia educativa em tempo de pandemia – reflexões soltas, mas pensadas. In *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/24/impar/noticia/tecnologia-educativa-tempo-pandemia-reflexoes-soltas-pensadas-1913747>
- Pacievitch, T. (s. d.). Tecnologia da Informação e Comunicação. *InfoEscola Navegando e Aprendendo* <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>
- Pinto, I. (2022). *O Professor de Português do Ensino Básico enquanto Educador Literário*. Grácio Editor.

Plano Nacional de Leitura. (2020). *Leitura em Voz Alta*.
<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/lva.html>

Pudelko, B. Legros, D., & Georget, P. (2002). Les TIC et la construction des connaissances.
In D. Legros, & J. Crinon (Coords.), *Psychologie des apprentissages et multimédia*
(pp. 40-62). Armand Collin/VUEF.

Rutter, M. (2020, março, 29). Rolling out remote Learning. *MIT News on Campus and
Around the world*. <https://news.mit.edu/2020/rolling-out-remote-learning-0330>

Spector, J. M. (2020). Remarks on progress in educational technology. *Educational
Technology Research and Development*, 68(3), 833-836.
<https://doi.org/10.1007/s11423-020-09736-x>

Anexos

Anexo 1- Planificação 1.º Ciclo

Plano de Aula					
Mestrando: Ana Maria Gonçalves Barbosa		Ano/Turma: 1.º ano	Período: 2.º	Dia da semana: Segunda-feira	Data: 17 de janeiro de 2022
Área Disciplinar: Português			Tempo: das 9h às 10:15h		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação	
<p>Leitura e Escrita: Alfabeto e grafemas;</p> <p>Geometria e Medida: Dias, semanas meses e anos;</p>	<p>Escrever as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>Utilizar e relacionar corretamente os termos «dia», «semana», «mês» e «ano»;</p>	<p>Para dar início à semana de aulas, os alunos irão fazer as atividades diárias.</p> <p>Primeiramente, cantarão a canção do Bom Dia: "Um Bom dia e um sorriso".</p> <p>Posteriormente, o chefe do dia terá que colocar o dia, verificar a temperatura e como estão as condições climáticas, isto no quadro do tempo elaborado pelas professoras estagiárias. (Anexo 1).</p> <p>Em seguida, o chefe do dia terá que entregar os porta-lápis e os cadernos diários aos restantes colegas e ajudar a professora estagiária na distribuição e recolha dos manuais.</p>	<p>Caderno diário;</p> <p>Lápis;</p> <p>Quadro do tempo;</p>	<p>Reconhece as letras do seu nome;</p> <p>Identifica o dia da semana;</p> <p>Sabe o mês em que estamos;</p>	

<p>Oralidade;</p> <p>Leitura e escrita;</p>	<p>Responde corretamente às perguntas;</p> <p>Ler pelo menos 45 de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas (em 4 sessões de 15 pseudopalavras cada);</p>	<p>Ulteriormente, a professora estagiária pedirá aos alunos para copiarem a data do quadro e escreverem o seu nome completo. Como desafio, a professora estagiária irá propor aos alunos não escrever para além das linhas, senão como castigo esta apagará tudo e terão de voltar a escrever.</p> <p>Para dar continuidade à aula, a professora estagiária recordará a letra que aprenderam na semana passada, sendo ela o "M" maiúscula. Para isso, a professora estagiária pedirá aos alunos para dizerem palavras que se iniciem por "M" maiúsculo, tal como, Miguel, Margarida, Matilde, entre outros.</p> <p>Posteriormente e como consolidação da consoante apreendida, a professora estagiária fará um jogo com os alunos, sendo ele o jogo das "Palavras de duas facetas" (Anexo 2). O mesmo consiste em ter várias palavras dispersas por uma mesa, neste caso, na mesa da professora estagiária, e os alunos terão de pegar numa das palavras e deve lê-la. Continuando, e ainda nas palavras espalhadas pela mesa, o aluno deve procurar a outra palavra igual há que tinha pegado anteriormente, sendo que uma delas estará escrita a manuscrito e a outra com letra à máquina, ou seja, o aluno deve ser capaz de ler a palavra e reconhecer as diferentes letras,</p>	<p>Cartões;</p> <p>Quadro;</p> <p>Ímanes;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Diz uma palavra iniciada por "M" maiúsculo;</p> <p>Lê a palavra tirada;</p> <p>Associa a letra manuscrita à letra à máquina;</p>
---	---	--	--	---

	<p>Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV, CVC e CCV, em situação de ditado;</p> <p>Identificar e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final;</p>	<p>neste caso, deve ser capaz de descobrir qual é a palavra igual à que tinha pegado anteriormente. Por exemplo, o aluno pega na palavra que diz Mãe, ou seja, depois deve ser capaz de descobrir a palavra escrita assim: mãe.</p> <p>Seguidamente, devem colar no quadro as duas palavras descobertas debaixo da linha correspondente, neste caso, na linha das manuscritas e nas escritas à mão.</p> <p>Posteriormente, os restantes colegas irão levantar o dedo caso concordem com o colega e deverão fazer uma cruz com os dedos se não concordarem, isto para que se evite o ruído durante a aula.</p> <p>Para finalizar a aula, a professora estagiária fará um ditado (Anexo 3) de algumas frases com as palavras que foram tiradas anteriormente, isto para que os alunos treinem a sua escrita e as suas capacidades de audição.</p>	<p>Caderno; Lápis;</p>	<p>Segue a regra proposta, ou seja, responder através dos dedos;</p> <p>Acompanha o ditado;</p> <p>Escreve sem erros ortográficos;</p> <p>Escreve dando até dois erros ortográficos;</p>
--	--	---	----------------------------	--

<p>Área disciplinar: Matemática</p>				
<p>Tempo: das 10:45h às 12:15h</p>				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Números e operações;</p>	<p>Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar;</p> <p>Saber que os números naturais entre 11 e 19 são compostos por uma dezena e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades;</p>	<p>Para dar início à aula, a professora estagiária introduzirá dois novos números, o 13 e o 14.</p> <p>Para isso, a professora estagiária questionará os alunos acerca da posição que os números devem ter, o número 13 é composto por dois algarismos o número 1 e depois o número 3. No caso do número 14 é composto também por dois algarismos, sendo eles o 1 e o 4, sucessivamente.</p> <p>Em seguida, a professora estagiária irá explicar aos alunos que o valor posicional dos números é importante e que devem ter em atenção, uma vez que ter o número 14 não é a mesma coisa que ter em primeiro o algarismo 4 e depois o 1.</p> <p>Posteriormente, a professora estagiária irá distribuir o ponteadado (Anexo 4) dos dois números, para que os alunos treinem um pouco estes dois números, mesmo tendo eles já os aprendido em separado.</p>	<p>Ponteadado;</p>	<p>Percebe que os dois números são compostos por dois algarismos cada;</p> <p>Desenha corretamente os números;</p>

	<p>Ler e representar qualquer número natural até 20, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem;</p>	<p>Ulteriormente, a professora estagiária utilizará o material multibase para exemplificar os dois números e explicará que para formar o número 13 é necessário 1 barra de 10 unidades que equivale a 1 dezena e 3 cubos que representa 3 unidades. Relativamente ao número 14, é necessário também 1 dezena e 4 cubos, ou seja, 4 unidades.</p> <p>Continuamente, a professora estagiária pedirá aos alunos para desenharem no caderno diário uma reta numérica, onde os mesmos a devem completar até ao número 14, autonomamente. Após o término, a professora estagiária pedirá um a um para irem ao quadro completarem com um número na reta que a mesma desenhou no quadro.</p> <p>Para consolidar os conhecimentos, a professora estagiária fará um jogo com os alunos, o mesmo consiste em chamar um aluno de cada vez ao quadro para escolher um cartão (Anexo 5) disposto num saco. Nos cartões terão imagens e três opções de resposta e, os alunos devem ser capazes de contar até 14 objetos, ou seja, num dos cartões pode ter 13 maçãs e eles terão a opção de 1 maçã, 10 maçãs e 13 maçãs, sendo que devem rodear a resposta correta (13). O objetivo deste jogo é treinar o cálculo mental e reconhecer os números até ao 14.</p>	<p>Material multibase;</p> <p>Caderno;</p> <p>Lápis;</p> <p>Cartões;</p>	<p>Desenha uma reta numérica;</p> <p>Completa a reta até ao número 14.</p> <p>Conta o número de elementos apresentados no cartão;</p>
--	---	--	--	---

Área Disciplinar: Expressões		Tempo: das 14:15h às 16h		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Bloco 3 — Exploração de técnicas diversas de expressão;</p>	<p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lã, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando... procurando formas, cores, texturas, espessuras;</p> <p>Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados;</p> <p>diferentes materiais cortados;</p> <p>diferentes materiais recortados;</p>	<p>Para iniciar a aula da tarde, a professora estagiária colocará a música habitual de relaxamento "Satanama". (Anexo 7)</p> <p>Ulteriormente, a professora estagiária explicará à turma que irão criar um painel de inverno, sendo um painel de guarda-chuvas. Para isso, a professora estagiária entregará a cada aluno uma folha com o guarda-chuva desenhado e o objetivo é que estes o preencham com bolinhas de papel crepe ao gosto deles. (Anexo 8).</p> <p>Após a realização de todos os trabalhos, estes serão expostos na sala de aula, ficando assim um painel de inverno muito colorido e decorado por eles.</p>	<p>Computador;</p> <p>Projedor;</p> <p>Quadro interativo;</p> <p>Papel crepe;</p> <p>Cola;</p> <p>Tesoura;</p>	<p>É capaz de seguir os gestos do menino;</p> <p>É capaz de formar bolinhas e colá-las no guarda-chuva;</p> <p>É capaz de criar um guarda-chuva colorido;</p>

		<p>De seguida, a professora estagiária pedirá aos alunos para resolverem os exercícios de consolidação da página 133 do manual. A mesma deverá ser resolvida individualmente para ser corrigida em conjunto. (Anexo 11)</p> <p>Ulteriormente, a professora estagiária passará para a correção dos exercícios, mas, para isso, será projetada a ficha, para todos acompanharem a correção da mesma. (Anexo 12)</p> <p>Futuramente, os alunos farão um jogo intitulado como: A Roleta das Funções Sintáticas. (Anexo 13) Assim sendo, a professora estagiária irá projetar o jogo, onde cada aluno terá a oportunidade de responder a uma questão aleatória, uma vez que é uma roleta.</p> <p>Para finalizar a aula, a professora estagiária dirá que o trabalho de casa será na página 230 e 231 do manual. (Anexo 14)</p>	20min.	Manual;	Resolve os exercícios autonomamente;
			10min.	Jogo;	Corrige a ficha; Espera pela sua vez para responder;
			5min.		Regista o trabalho de casa;

Anexo 3- Planificação de História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo

Plano de Aula – 8.ª Aula de regência					
Mestrando: Ana Maria Gonçalves Barbosa		Ano/Turma: 6.ºB		Dia da semana: quinta-feira	Data: 26/05/2022
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº 8 Tempo: 10:15h às 11:45h		Sumário: Correção do trabalho de casa. Síntese de toda a matéria lecionada pela professora estagiária. Ficha de trabalho acerca dos conteúdos abordados. Atividade no exterior da sala de consolidação de conteúdos.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
		<p>Para iniciar a aula, a professora estagiária pedirá a um aluno para se dirigir ao quadro para escrever o sumário da aula do dia. De referir que o aluno será chamado pela ordem das mesas e, consoante o aluno escreve no quadro, os restantes passam o mesmo para o caderno diário.</p> <p>Seguidamente, a professora estagiária fará a correção do trabalho de casa. Antes disso irá perguntar quem o realizou, pois contará para a nota final.</p> <p>Posteriormente, a professora estagiária projetará no quadro o PowerPoint com as correções. O mesmo será corrigido em</p>	<p>5min.</p> <p>10min.</p>	<p>Quadro;</p> <p>Material de escrita;</p> <p>Caderno diário;</p> <p>Manual;</p> <p>PowerPoint;</p>	<p>Escreve sem erros ortográficos e com letra legível;</p> <p>Realiza o trabalho de casa;</p> <p>Passa a correção do trabalho de casa</p>

<p>Conhecer e compreender as consequências do 25 de Abril de 1974 ao nível da democratização do regime e da descolonização;</p>	<p>Reconhecer no programa do Movimento das Forças Armadas, o fim da ditadura e o início da construção da democracia;</p> <p>Referir as eleições de 1975 como um marco fundamental para a construção do Regime Democrático;</p> <p>Reconhecer na Constituição de 1976 a consagração dos direitos e liberdades fundamentais;</p>	<p>grande grupo e apenas depois projetado, para que os alunos realizem respostas completas no caderno diário. (Anexo 5)</p> <p>Para dar continuidade à aula, a professora estagiária fará uma revisão de todos os conteúdos programáticos abordados até aqui. Para isso, será realizado um esquema no Genially com todos os aspetos importantes aprendidos sobre o 25 de abril e o regime democrático. À medida que o esquema é apresentado, a professora estagiária fará algumas questões oralmente, conseguindo assim rever todos os conteúdos. (Anexo 6)</p> <p>Após a revisão feita, os alunos terão de realizar uma ficha de trabalho. A mesma tem como objetivo a professora estagiária perceber que conteúdo não ficou tão consolidado, para que, de seguida, seja feita uma revisão do mesmo. A ficha contará para a avaliação. (Anexo 7) Assim sendo, a professora estagiária terá uma grelha em Excel com as cotações relativas a cada pergunta. (Anexo 8)</p> <p>Ulteriormente, cada aluno irá fazer a correção da sua própria ficha de trabalho com caneta verde, isto porque depois a professora estagiária voltará a corrigi-la e dará a cotação.</p>	<p>10min.</p> <p>30min.</p> <p>15min.</p>	<p>Computador;</p> <p>Projetor;</p> <p>Ficha de trabalho;</p> <p>PowerPoint;</p>	<p>para o caderno diário;</p> <p>Atenta no resumo;</p> <p>Resolve a ficha autonomamente;</p>
---	--	---	---	--	--

<p>Conhecer os órgãos de poder democráticos;</p> <p>Analisar algumas conquistas, dificuldades e desafios que Portugal enfrenta no nosso tempo;</p>	<p>Identificar a existência do poder central, regional e local;</p> <p>Reconhecer a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) como um contributo para a consolidação da democracia portuguesa e para a modernização do país;</p>	<p>Como ajuda para corrigir a ficha, a mesma será projetada no PowerPoint. (Anexo 9) Esta atividade tem como objetivo o de dar um papel de maior importância aos alunos e o de estes se sentirem como avaliadores.</p> <p>Seguidamente, a professora estagiária fará uma atividade no exterior com os alunos, a mesma, consiste nos alunos se sentarem no chão formando uma roda. Após todos estarem sentados será colocado no meio da roda uma garrafa. Essa garrafa será rodada por cada aluno, um de cada vez. A primeira pessoa a rodar a garrafa será a pessoa que irá fazer uma pergunta e o aluno que a garrafa apontará terá de responder a essa mesma pergunta.</p> <p>Depois de responder à pergunta corretamente, esse mesmo aluno roda a garrafa e quando parar será o colega a responder à questão e assim sucessivamente até todos os alunos terem oportunidade de jogar. (Anexo 10)</p> <p>Esta atividade tem como objetivo primordial os alunos se divertirem e ao mesmo tempo aprenderem e consolidarem conteúdos e o facto de ser uma aula no exterior já por si só motiva mais os alunos. Além disso, a professora estagiária com</p>	<p>20min.</p>	<p>Cartões;</p> <p>Garrafa;</p>	<p>Corrige a ficha corretamente;</p> <p>Responde à questão corretamente;</p> <p>Espera pela sua vez de jogar;</p>
--	---	--	---------------	---------------------------------	---

		<p>esta atividade avaliará o conhecimento histórico de cada aluno.</p> <p>Como atividade final, a professora estagiária aproveitará o facto de os alunos estarem em roda e pedirá que se levantem para realizar uma atividade com um novelo. Esta consiste em mandar o novelo a todos os alunos de modo a formar uma "teia". À medida que o novelo vai para um aluno, este terá que dizer uma palavra em relação a estas quatro semanas de regência.</p>			
--	--	--	--	--	--

Anexo 4- Questionário

Nome: _____

Questionário: Como é que através das TIC se favorece a aprendizagem de Português?

1. Género

Masculino

Feminino

2. Idade

9-10

> 10

3. Preferes a utilização de manual ou atividades lúdicas (jogos, PeddyPaper, atividades fora da sala de aula)? Assinala com um X tendo em conta a tua opinião.

Manual

Atividades lúdicas

4. Porquê?

5. Achas que a utilização de jogos no decorrer da aula favorece a tua aprendizagem na disciplina de Português?

Sim

Não

Não sei

6. Porquê?

7. Indica as apps que já utilizaste nas aulas.

8. Quais as que mais gostaste?

9. Ordena as tuas disciplinas favoritas

Português

Matemática

Ciências Naturais

Educação Física

Educação Visual

T.I.C.

Inglês

História e Geografia de Portugal

Anexo 5- Consentimento Informado

Consentimento Informado

Encontramo-nos a realizar um projeto de investigação, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, intitulado *Aprender brincando: as TIC na aula de Português um percurso no 2.º Ciclo do ensino básico* o qual pretende contribuir para conhecer como é que as TIC influenciam no ensino-aprendizagem na aula de português.

Assim, vimos, por este meio, solicitar a sua autorização neste projeto enquanto encarregado de educação, autorizando o seu educando a responder a um inquérito por questionário. Este tem a duração de cerca de 10 minutos e a sua participação é fundamental. A análise será realizada sob anonimato e o tratamento das respostas será estritamente confidencial.

Ao assinalar com um X, em baixo, em *Li e aceito participar* passará a fazer parte deste estudo.

Agradecemos, desde já, a colaboração e estamos à sua inteira disposição para mais informações ou esclarecimentos que possa considerar pertinentes. Poderá, a qualquer momento, contactar a responsável pelo projeto (Ana Barbosa), através do e-mail anamariagbarbosa@gmail.com.

Li e aceito participar _____
Li e não aceito participar _____

Assinatura : _____

Anexo 6- Guião de observação

Atividade _____

Data ____/____/____

Reação da turma à atividade proposta	Dificuldades sentidas pelos discentes
Pontos positivos acerca da atividade	Pontos negativos acerca da atividade
Estratégias utilizadas na atividade	Momentos marcantes da sessão